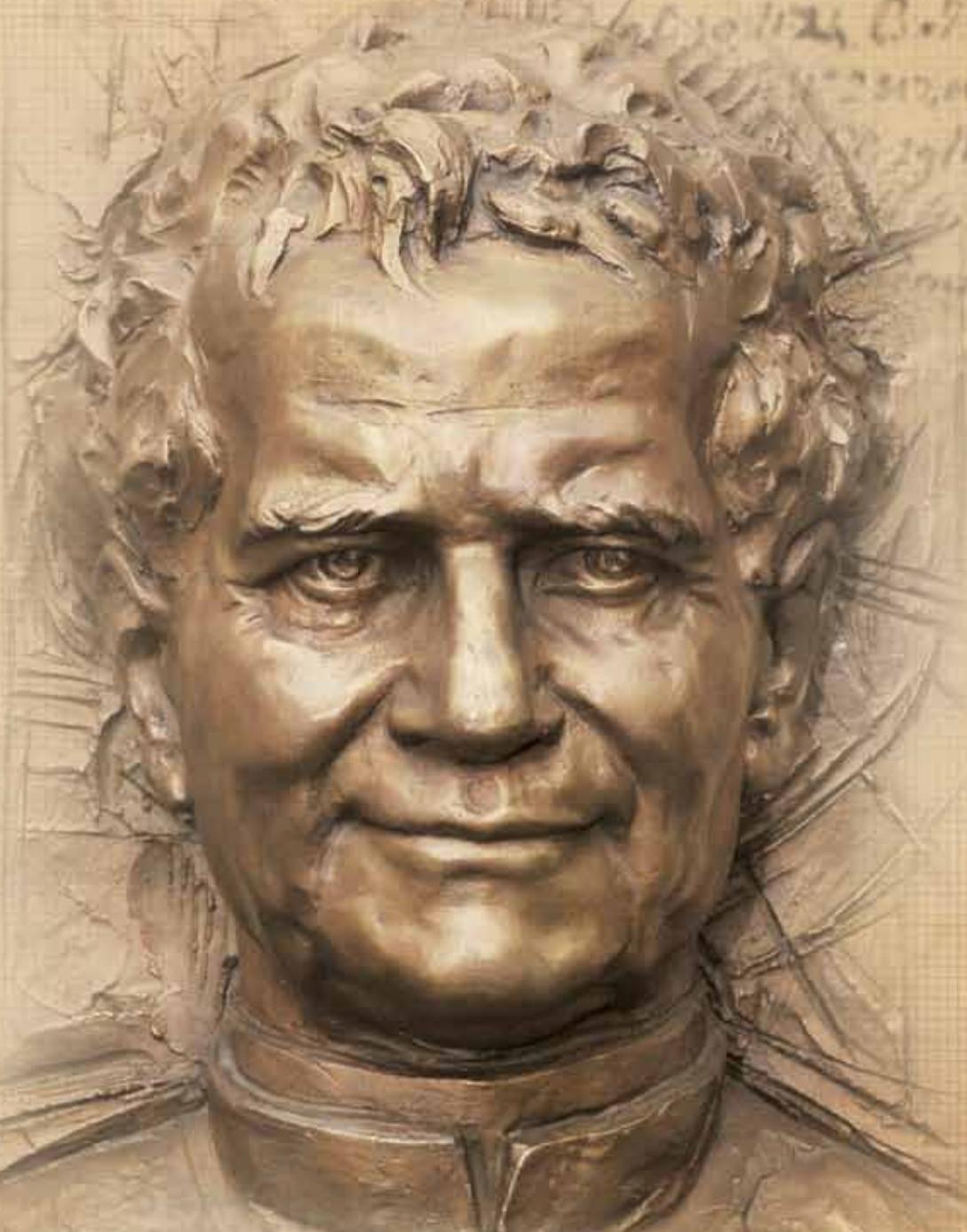


BS

BOLETIM
SALESIANO
530

Bimestral, jan fev '12
Revista da Família Salesiana



**1815-2015 Bicentenário
do nascimento de Dom Bosco**

Sumário



FICHA TÉCNICA

Revista da Família Salesiana
fundada por S. João Bosco em 1877
janeiro/fevereiro - 2012 n.º 530
Publicação Bimestral
Registo na DGCS n.º 100311
Depósito Legal 810/94
Empresa Editorial n.º 202574

DIRETOR

Joaquim Antunes

CONSELHO DE REDAÇÃO

Ana Carvalho, Basílio Gonçalves, João de Brito Carvalho, Joaquim Antunes, Pedrosa Ferreira, Raquel Fragata, Simão Cruz

ADMINISTRADOR

Orlando Camacho

COLABORADORES

Ana Carvalho, António Bagão Félix, António Gonçalves, Basílio Gonçalves, Fernanda Luz, João Fialho, João Ramalho, Joaquim Antunes, José Aníbal Mendonça, Luís Almeida, Manuel Pinhal, Pascoal Chávez, Pedrosa Ferreira, Rádio Renascença, Ricardo Rodrigues, Rocha Monteiro

Capa: Agência Info ANS/SDB.ORG

DIREÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

Rua Saraiva de Carvalho, 275
1399-020 Lisboa

Tel.: 21 090 06 00, Fax: 21 396 64 72

e-mail: boletim.salesiano@salesianos.pt

www.salesianos.pt

PROPRIEDADE E EDIÇÃO

Provincia Portuguesa da Sociedade Salesiana, Corporação Missionária

EXECUÇÃO GRÁFICA

Involgar Graphic

Zona Industrial 1 Lote 21, Tapadinho
4560-164 Guilhufe Penafiel

Tel.: 255 711 159, Fax: 255 711 160

Contribuição mínima anual de benfeitor

10 euros



Membro da Associação
de Imprensa
de Inspiração Cristã

3 EDITORIAL
Joaquim Antunes

4 REITOR-MOR
Pascoal Chávez

**6 HISTÓRIAS DA VIDA
DE JOÃO BOSCO**
Ana Carvalho

8 IGREJA
**Viver em adoração
a Jesus Eucaristia**
As Irmãs Clarissas do Mosteiro do Santíssimo Sacramento, em Sintra, vivem a vida religiosa em clausura e em adoração eucarística permanente.

10 REPORTAGEM
**Reabertura ao culto da
Capela do Senhor Jesus do
Triunfo**
No mês de setembro foi solenemente reaberta ao culto a Capela do Senhor Jesus do Triunfo, em Lisboa, após obras de restauro do seu interior. A história deste local de culto remonta a 1797, data em que ali perto foi erguido o cruzeiro.

14 EM FOCO
**Memórias do Oratório,
memórias de futuro**
Acaba de ser reeditada uma das obras essenciais para o estudo da vida de Dom Bosco: "Memórias do Oratório". A reedição foi preparada pelo Padre Aldo Giraudo, um dos maiores estudiosos de São João Bosco da atualidade.

16 OPINIÃO
Bagão Félix

18 SOLIDARIEDADE

20 PASTORAL JUVENIL

22 MISSÕES
António Gonçalves

23 FMA
Ana Carvalho

24 BICENTENÁRIO

26 FAMÍLIA

28 MUNDO

30 RETALHOS DA VIDA
Rocha Monteiro

30 OLHOS NOVOS
Pedrosa Ferreira

31 OFERTAS

ACORDO ORTOGRÁFICO

Os artigos publicados respeitam o novo Acordo Ortográfico.

O **BOLETIM SALESIANO**, fundado por Dom Bosco a 6 de fevereiro de 1877, é atualmente publicado em todo o mundo em 55 edições e 29 línguas, com tiragem anual estimada em mais de 10 milhões de exemplares no total. Alemanha, Argentina, Austrália, Bélgica (em flamengo), Boémia, Bolívia, Brasil, Canadá, Chile, China, Coreia do Sul, Croácia, Equador, Eslováquia, Eslovénia, Espanha, Estados Unidos, Filipinas, França, Grã-Bretanha, Guatemala, Holanda, Hungria, Índia (em inglês, malaio, tamil, telegu, sinhala e hindil), Irlanda, Itália, Japão, Lituânia, Malta, México, Moçambique, Paraguai, Peru, Polónia, Uruguai, Santo Domingo, Tailândia e Portugal são alguns dos países que publicam edições nacionais do **BOLETIM SALESIANO**.

Joaquim Antunes
director

Editorial



Dom Bosco hoje

Parafraseando o filósofo Kierkegaard Sören podemos perguntar: somos nós contemporâneos de Dom Bosco ou é Dom Bosco que é nosso contemporâneo? Não se trata de o imitar, mas de o seguir, de contextualizar o seu carisma na nossa vida e no nosso mundo, e de tomar a sério o apelo de deixar «as cebolas do Egito» (*Êxodo, 16, 3*) e de ousar trabalhar para a formação do «corpo do futuro», como diz o nosso poeta.

Interrogar-se sobre qual a resposta que Dom Bosco daria aos dramáticos problemas das sociedades atuais, e que parecem subjugar e até submergir adultos e jovens, é a forma correta de descobrir novos caminhos. A fidelidade cumpre-se na dinâmica da procura incessante de ideais, sempre renovados, do carisma salesiano.

Importa ter sempre presente que errar é inerente à condição humana; corrigir, perdoar e pedir perdão faz parte do caminho da santidade. Por isso Dom Bosco vive nas perguntas que os salesianos, seus filhos, hoje fazem e nas respostas que hoje dão! E o mesmo se diga em geral da Família Salesiana.

Dom Bosco é, indubitavelmente, nosso contemporâneo. ■





Conhecer Dom Bosco: trabalho em equipa

DO TRABALHO INDIVIDUAL À
CONSTRUÇÃO DE UMA COMU-
NIDADE-FAMÍLIA;
DO CARISMA PESSOAL AO CA-
RISMA COMPARTILHADO.

O primeiro gesto “oficial” de Jesus foi assim: *“Passando ao longo do mar da Galileia, Jesus viu Simão e André, seu irmão, que lançavam as redes ao mar, pois eram pescadores. E disse-lhes: Vinde comigo e farei de vós pescadores de homens”* (Mc 1,16-17).

Desde os anos do Colégio Eclesiástico, Dom Bosco buscou jovens “colaboradores”: *“Embora a minha intenção fosse recolher apenas os rapazes que saíam da prisão, todavia, para ter uma base sobre a qual fundar a disciplina e a moralidade, convidei alguns outros de boa conduta e já instruídos. Ajudavam-me a manter a ordem e também a cantar cânticos sagrados; percebi assim, desde o princípio, que, se não dispusesse de livros de canto e de leitura amena, as reuniões nos dias festivos seriam como um corpo sem alma”* (Memórias do Oratório, São Paulo: Salesiana, 2005, p. 126).

Para Dom Bosco, passou-se logo da iniciativa pessoal a uma ação coordenada em equipa. O carisma pessoal revela desde o início uma vo-

cação comunitária e uma propensão para convocar outros.

Experimentou uma colaboração operativa mais regular entre 1844 e 1846, quando beneficiou da ajuda do teólogo Borel, do padre Pacchiotti e outros. Contudo, tratava-se de uma colaboração esporádica, por exigências práticas. O Oratório arranca de facto quando, com a mãe, Dom Bosco se fixa na casa Pinardi transformando o edifício, que até então fora uma simples sede de atividades, numa “casa”, numa família apostólica consagrada à missão, aberta dia e noite ao acolhimento dos jovens pobres e abandonados. A partir desse momento, a obra desenvolve todas as suas potencialidades, também porque ele, pondo de parte todos os outros trabalhos, se consagra exclusivamente à missão juvenil. É nesta situação que Dom Bosco se preocupa em reunir ao seu redor uma comunidade de pastores-educadores – e não já apenas esporádica ou em função de atividades – que o reconheça como pai, ponto de referência e modelo.

NÃO SÓ “COLABORADORES”

Sobretudo depois da crise de 1848-49, que afastou muitos colaboradores, animados de outro espírito e outro método, Dom Bosco empenhou-se na construção do protótipo da comunidade educativa “salesiana”, formando jovens que não fossem apenas “colaboradores”, mas “discípulos” e “filhos”, parte viva de uma família ligada por vínculos afetivos e espirituais, com tarefas e funções bem definidas e complementares, que participassem no seu carisma: Ascânio Sávio, Rua, Cagliero, Buzzetti, Artiglia, Rocchietti, Bonetti... Eles viviam no Oratório, decididos a ficar com Dom Bosco para dedicar a vida à missão juvenil. Constituía o fruto da ação formativa de Dom Bosco entre os oratorianos e da sua direção espiritual. Nem todos se fizeram religiosos. Muitos continuaram a colaborar nos oratórios e nas escolas, embora vivendo em suas casas. Outros ofereciam ajuda esporádica, económica e moral. Todos, porém, se sentiam parte viva da obra salesiana, compartilhavam o seu método, os seus objetivos e os seus traços carismáticos.

UMA “FAMÍLIA” QUE EDUCA

A experiência deu vida a um modelo carismático inconfundível de comunidade educativo-pastoral. Nas casas salesianas, a comunidade religiosa reunida em torno do diretor (verdadeiro pai espiritual), coordenada nas suas funções e tarefas, é o coração da obra; mas, para ser eficaz do ponto de vista formativo, precisa de suscitar a adesão colaborante e afetiva dos melhores jovens, como ativos animadores espirituais e educadores dos companheiros, e precisa também de construir uma vasta rede de colaboração operativa e moral, a

vários níveis (em círculos concêntricos), capaz de conferir às obras dinamismo, eficácia e continuidade.

A instituição salesiana estendeu-se pelo mundo inteiro graças à vocação comunitária do carisma de Dom Bosco. Ele sabia que, para bem educar os jovens, são necessárias muitas pessoas, unidas em torno dos mesmos ideais e do mesmo espírito, na fraternidade, dispostas a colaborar cordialmente com o diretor, a dar-se com alegria por inteiro, cada

qual segundo o seu próprio estado de vida. A história da obra salesiana em todo o mundo demonstrou que os “franco-atiradores” isolados, mesmo se capazes ou eficientes, quando privados da pertença e separados da comunidade, construíram realidades caducas.

Ao invés, as comunidades salesianas unidas no trabalho e na fraternidade, mesmo compostas por pessoas simples, quando bem enraizadas no território e preocupadas

em envolver e convocar, levaram por diante de forma eficaz um trabalho de profundos e fecundos reflexos nas comunidades civis e eclesiais em que estavam inseridas.

Como afirmam as Constituições dos salesianos: “Viver e trabalhar juntos é para nós, salesianos, uma exigência fundamental e um caminho seguro para realizar a nossa vocação” (Artigo 49a). ■



Ana Carvalho

Histórias da vida de João Bosco



Uma vida que tem muito que contar

2012, o ano que inicia uma longa preparação rumo ao bicentenário de um grande herói. Uma verdadeira aventura que teve o seu início em 1815 e continua pelos tempos fora. Iremos desvendando os seus traços caraterísticos, de forma a captarmos toda a pujança e vitalidade de uma vida que ultrapassou as fronteiras da morte e vive, hoje, em todos aqueles que continuam a viver e a incarnar o seu ideal. Na aventura que vamos iniciar este ano e continuar nos próximos dois anos, temos tudo para encantar os nossos leitores e até despertar neles o ardor do “quero ser como ele”! Que lindo seria este epílogo!

No princípio, era uma criança como todas as crianças. No princípio, era uma criança diferente também de muitas outras. Esta criança, com apenas dois anos de idade, passa por um dos momentos mais duros que um ser humano pode passar – a morte do seu pai. Parece que este começo poderia ter sido já o fim de uma vida. Mas não. Aquele menino, de nome João, estava apenas a começar uma vida que muito teria que contar.

Num dia muito triste, chuvoso, frio, despido de ternura e de carinho, Joãozinho recorda, com as cores mais vivas do sofrimento e das lágrimas, a angústia da mãe que lhe repete: “Já não tens pai!” A teimosia em permanecer no local onde os seus olhos viam algo imóvel, paralisavam os seus pés e mais ainda a sua alma. “Se o pai não vem, eu também não vou!” Grito de um coração que não pode aguentar tamanha separação e que ficará tão gravado na alma que nunca mais tempo algum conseguirá apagar. Esta experiência do corte e da separação de alguém que é tudo na vida de uma criança deixará marcas que moldaram o coração de Joãozinho e fizeram dele o Pai de muitos órfãos. Porque sofreu, adquiriu a capacidade de compreender o sofrimento de muitos outros que foi

encontrando ao longo da sua vida.

Os verdes anos da meninice e da primeira infância de Joãozinho são marcados pelo sofrimento, pela luta e pelo trabalho de sobrevivência, pela responsabilidade de contribuir para o sustento de uma família que vive só e apenas do trabalho do dia-a-dia. Mas não é tudo. Há uma fé robusta, uma confiança ilimitada em Deus e na sua Mãe, Maria Santíssima.

Joãozinho cresce com uma presença constante de Alguém que é de casa, que entra e vive com a família, que dá sentido à luta e ao trabalho do dia-a-dia. A fé em Deus, na sua presença amorosa, ajuda a aceitar o inaceitável, a compreender o incompreensível. Frases tão simples e tão profundas, – como “Deus vê-te”, “lembra-te que

Deus vê até os teus pensamentos”, “foi Deus que criou o mundo e pôs tantas estrelas lá em cima”, “damos graças ao Senhor que tem sido tão bom para conosco” – repetidas inúmeras vezes pela mãe, robusteceram a fé profunda de Joãozinho e alimentaram a sua vontade de a comunicar a quem não teve a sorte de assim crescer. ■



DAS MEMÓRIAS BIOGRÁFICAS COM DOM BOSCO DIA-A-DIA

2011-2015 PREPARAÇÃO DO BICENTENÁRIO DO NASCIMENTO DE DOM BOSCO

1 DE JANEIRO DE 1862

Como tinha anunciado no dia anterior Dom Bosco comunica aos superiores e aos jovens que dará a cada um deles um «lema», isto é, um voto inteiramente pessoal, para o novo ano, da parte da Santíssima Virgem. «Com certeza, diz ele, os bilhetes foram escritos por mim, mas foram-me diretamente comunicados pela SS. Virgem». Hoje entregará os bilhetes aos superiores e nos dias seguintes aos jovens. Entregou 573. Dois curiosos tinham conseguido entrar às escondidas no quarto de Dom Bosco. Queriam ver o que estava escrito para cada um deles. Encontraram o caderno de Dom Bosco, mas as páginas estavam totalmente em branco. O Santo contará a todos os jovens juntos a aventura dos dois curiosos. (M. B. VII, 2)



3 DE JANEIRO DE 1888

«Viglietti, serás tu a fechar-me os olhos», diz Dom Bosco, doente, ao seu secretário. No dia 31 de janeiro seguinte, o jovem secretário cumpriu este ato de filial piedade para com o pai Dom Bosco. (M. B. XVIII, 510)



8 DE JANEIRO DE 1869

Dom Bosco parte para Roma, a fim de acelerar a aprovação da Sociedade Salesiana, o que alcançará a 19 de fevereiro seguinte. O Santo tinha acrescentado um artigo às Constituições: isto é, que também os sacerdotes e os clérigos rezariam todos os dias o rosário, ao passo que no manuscrito anterior isto era prescrito unicamente para os coadjutores. (M. B. IX, 479)



2 DE FEVEREIRO DE 1842

O pequeno coral do incipiente Oratório, uma vintena de rapazes, executa pela primeira vez um cântico em honra da Virgem Santíssima: «*Lodate Maria, o lingue fedeli*». Dom Bosco encontrava-se ainda no *Convitto Ecclesiastico* de Turim. (M. B. II, 91)



2 DE FEVEREIRO DE 1851

Grandes festas no Oratório. Quatro jovens recebem a veste talar. São Giuseppe Buzzetti, Felice Reviglio, Giacomo Bellia e Carlo Gastini. Dois deles deixarão Dom Bosco e serão ordenados padres na diocese: Reviglio e Bellia. Buzzetti perderá o dedo indicador da mão

direita e far-se-á coadjutor e Gastini interromperá os estudos por motivos de saúde: é encardernador chefe no Oratório, onde permanecerá até à morte. (M. B. IV, 230)



2 DE FEVEREIRO DE 1869

Ao visitar uma igreja confiada a Religiosos em Roma, Dom Bosco fica admirado de não ver nenhum confessor. «Entre nós, explica o superior, o ministério das confissões é entregue àquelles que não têm disposição para outras coisas». A estupefação de Dom Bosco transforma-se em indignação. Faz uma justa censura àquele superior, que desde então decide mudar o seu modo de agir. (M. B. IX, 529)

3 DE FEVEREIRO DE 1867

Corre voz em Roma que Dom Bosco será o futuro arcebispo de Turim. (Numa carta do padre Francesia de Roma). Depois da morte de Mons. Fransoni, ocorrida em 6 de outubro de 1862, a sede arquiépiscopal continua vacante. (M. B. VIII, 641)



AS IRMÃS CLARISSAS DO MOSTEIRO DO SANTÍSSIMO SACRAMENTO, EM SINTRA, VIVEM A VIDA RELIGIOSA EM CLAUSURA E EM ADORAÇÃO EUCARÍSTICA PERMANENTE. NO ENTANTO, O PORTÃO DO MOSTEIRO ESTÁ SEMPRE ABERTO: RECEBEM MUITAS VISITAS, DE PESSOAS INDIVIDUAIS E GRUPOS ORGANIZADOS, À PROCURA DE APOIO ESPIRITUAL, QUE QUEREM CONHECER O SEU TESTEMUNHO. EM 2012 COMEMORAM OS 800 ANOS DA FUNDAÇÃO DA ORDEM DE SANTA CLARA DE ASSIS.



IRMÃS CLARISSAS DO MOSTEIRO DO SANTÍSSIMO SACRAMENTO

Viver em adoração a Jesus Eucaristia

Foi no dia 5 de outubro que um grupo de salesianos rumou até às Irmãs Clarissas do Mosteiro do Santíssimo Sacramento, em Sintra. O ambiente bucólico e sereno da serra, onde se situa o Mosteiro, ajuda a compreender que “a terra que pisávamos é sagrada”. Tocámos à campainha. Fomos recebidos pela Irmã Maria Manuela de Jesus Eucarístico, Madre Abadessa do Mosteiro, que já nos esperava. Ficámos encantados com a sua simplicidade e alegria mas sobretudo com o conhecimento que tem de Dom Bosco, de Madre Maria Mazzarello, de Domingos Sávio e da Família Salesiana, em geral, e da sua grande devoção a Nossa Senhora Auxiliadora. Estávamos, decididamente, em casa.

Dirigimo-nos para a Capela do Mosteiro onde celebrámos a Eucaristia presidida pelo Diretor das Oficinas de São José, Pe. Simão Cruz, e participada por toda a comunidade de monjas que, no coro a elas reservado, acompanharam a Santa Missa com cânticos e ao som do órgão. Na homilia o presidente disse: «É para nós grato constatar como vocações distintas – uma, no horizonte da vida contemplativa, outra no da vida ativa, se entrecruzam e se encontram na riqueza do essencial: buscar Deus sumamente amado no serviço da contemplação; ou, buscar Deus, no serviço aos jovens. O que vos podemos oferecer é o nosso mundo educativo em contacto direto com os 2015 alunos da nossa Escola Oficinas de São José. Eis

que vos damos um motivo para a vossa oração. Rezai por estes jovens, que estão a crescer para a vida; rezai também por nós, educadores, para sermos guias seguros, para lhes fazermos sentir o amor que Deus lhes tem».

Depois, no locutório, chegou o momento do encontro das duas comunidades.

Onze monjas. Que simpatia mostraram! Que força positiva transmitiram! Que beleza interior revelaram! Parece, aos que estamos de fora, que é próprio de um mosteiro de clausura renegar todo o aspeto humano da vida e, o que verificámos, paradoxalmente, foi o emergir da plenitude da vida. O sereno ritmo do dia-a-dia, permeado por uma oração constante, faz transparecer, no rosto das irmãs, um equilíbrio humano que todos nós pudemos testemunhar.

Falámos muito e durante uns bons minutos.

E o encontro terminou com a permuta de dons.

Manhã inesquecível que marcou para sempre as nossas vidas. ■



O encontro das duas comunidades no locutório do Convento das Irmãs Clarissas

IR. MARIA VIRGÍNIA FREITAS: AOS 94 ANOS, MULHER E RELIGIOSA FELIZ



«A Irmã Maria Virgínia Pinto da Mota e Freitas é natural de Lisboa, da Freguesia do Sagrado Coração de Jesus, onde foi batizada. Era a mais nova das três irmãs. Família abastada, que frequentava o teatro S. Carlos para assistir à ópera, bailados, música clássica, etc... Em casa seu pai tocava violino, sua mãe piano, e a filha Virgínia recebia aulas de música.

Não lhe faltou, também, a proposta

de casamento. E, embora gostasse de constituir família, o coração, lá no fundo, inclinava-se todo para Deus, numa pertença total. Sem perceber bem o que decidir, expôs a sua situação a um sacerdote. E foi numa confissão que tudo se iluminou, sentiu uma enorme paz, e descobriu o tesouro da vocação religiosa.

A sua família, porém, é que não tolerava tal ideia. E quando, aos 30 anos, tentou a fuga para o mosteiro das Irmãs Visitandinas, a sua mãe e a irmã do meio reagiram fortemente e foram ao seu encontro exigindo que regressasse com elas. A Superiora aconselhou Virgínia a ceder, pois intuiu que Deus tinha outros desígnios sobre ela.

Primeiro teria de cuidar de seus pais e só depois realizaria o sonho tão desejado.

Como havia conhecido a Ordem Terceira Franciscana, avança no Ideal de S. Francisco de Assis, e nela professa. Mas isso não a satisfaz plenamente, pois no fundo do seu ser é a Vida Contemplativa que a atrai.

Terá muito que esperar, muito que fazer, muito que sofrer...

Uma sua amiga, Leonor Roque, é zeladora salesiana. Virgínia entusiasma-se e, juntamente com a sua mãe, Maria Sofia Pinto da Mota e Freitas, tornam-se cooperadoras salesianas. Participam nas peregrinações a Fátima, arranjam novas cooperadoras, entregam o seu material escolar, ainda conservado, aos Padres sale-

sianos; frequentam a Igreja de Nossa Senhora Auxiliadora, nos Prazeres; lê livros de S. Francisco de Sales, recomendados pelo padre David Novais, etc...

Logo que Deus levou para a eternidade os seus amados pais, depois de Virgínia lhes ter dado o máximo de si mesma, tratou imediatamente de entrar na clausura. Orientada por dois sacerdotes franciscanos, ingressou na Ordem das Irmãs Clarissas, no Mosteiro do Santíssimo Sacramento, em Sintra.

Já lá vão 33 anos! Tem sido um tempo de verdadeira paixão por Jesus Cristo, um caminhar em flecha até ao seu Sagrado Coração, sem se demorar muito na devoção aos santos... JESUS! JESUS é o seu íman, o seu tudo, dia e noite. Sem nunca perder o bom humor, sem nunca se recusar a trabalhar, sem nunca se omitir em nada, ela é pioneira da Adoração Eucarística, da Palavra do Senhor, do amor à Igreja. Solícita pelas suas Irmãs, dócil aos seus superiores, alegre com todos os que a contactam. Mulher e Religiosa feliz.

94 anos abençoados, cheios de encanto, que desafiam quem é mais novo.

Verdadeiro dom de Deus! Ele a conserve no meio de nós durante largo tempo».

Ir. Maria Manuela de Jesus Eucarístico, Madre Abadessa

Manuel Pinhal e Ricardo Rodrigues
Fotografias: João Ramalho

NO MÊS DE SETEMBRO FOI SOLENEMENTE REABERTA AO CULTO A CAPELA DO SENHOR JESUS DO TRIUNFO, EM LISBOA, APÓS OBRAS DE RESTAURO DO SEU INTERIOR. A EUCARISTIA FOI PRESIDIDA POR D. JOAQUIM MENDES, BISPO AUXILIAR DE LISBOA. A HISTÓRIA DESTE LOCAL DE CULTO REMONTA A 1797, DATA EM QUE ALI PERTO FOI ERGUIDO O CRUZEIRO.

Reportagem

PARÓQUIA DE NOSSA SENHORA DOS PRAZERES

Reabertura ao culto da Capela do Senhor Jesus do Triunfo



Cada vez mais a memória histórica das pessoas se vai esvaindo com a galopante velocidade dos nossos tempos. Factos de há dez anos já se tornam demasiado velhos para poder ocupar a contínua novidade que nos invade.

Falar da Capela do Senhor Jesus do Triunfo, é como desenterrar do passado memórias de vida e de saudade.

Conheci os “Triunfos” há trinta e seis anos. Desse tempo recordo as pessoas e a vida cristã que aquele centro, pobre e já velho, então proporcionava. Catequistas, grupos de crianças na catequese, Conferência de S. Vicente

de Paulo, as missas diárias ao fim da tarde, a alegria e o encontro diário com as pessoas da Fonte Santa que todos os dias se reuniam e no mês de maio, juntamente com as crianças da catequese e catequistas, celebravam o seu amor a Maria.

Hoje, a capelinha lá está, mas a vida cristã de então desapareceu. Continuou com a missa ao Domingo, que um grupo de pessoas, juntamente com os vários sacerdotes que por ali iam passando, mantinha como chama de uma



D. Joaquim Mendes, Bispo Auxiliar de Lisboa, presidiu à Eucaristia da solene reabertura



vida cristã. Um grupo de pessoas da paróquia e a fidelidade das zeladoras da capela e o seu amor ao Senhor Jesus do Triunfo mantinham viva a velha capela.

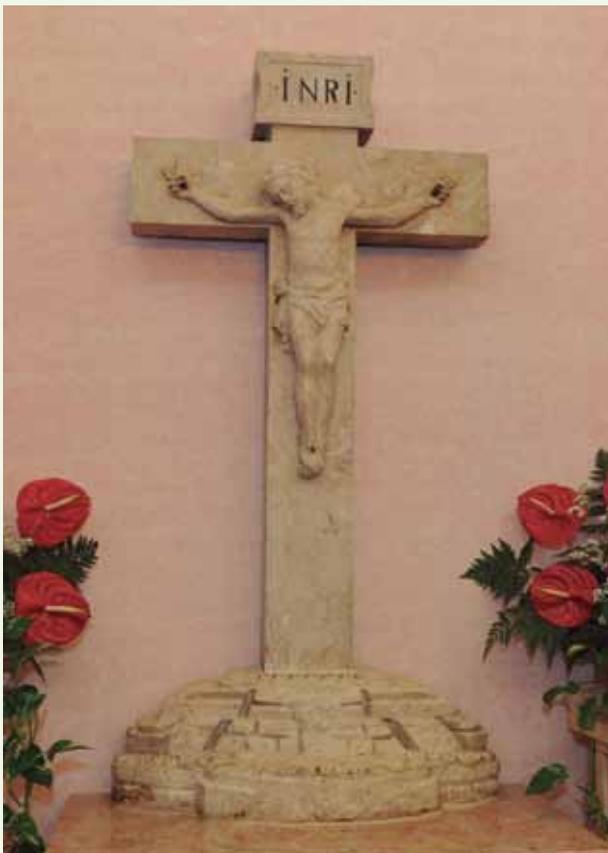
DO CRUZEIRO À CAPELA

Era desejo de há muito que alguém de direito olhasse aquele património, palco de tempos gloriosos de Amor pelos mais pobres. De facto, as raízes históricas do Senhor Jesus do Triunfo vêm de 1797, data em que o Patriarca da altura permitiu que na confluência da então Rua da Fonte Santa, com a Rua de Nossa Senhora do Livramento, ao fundo da Rua do Borja, e no início da Estrada do Loureiro, se erguesse um cruzeiro com crucifixo de pedra mármore, com a imagem igualmente esculpida em már-

more e com o título de "SENHOR JESUS DO TRIUNFO". Foi grande obreiro destes primeiros tempos um cidadão chamado Carlos Manoel. Do Cruzeiro bem depressa se passou a uma ermida e desta à Capela do Senhor Jesus do Triunfo.

A AÇÃO CARITATIVA

Para este lugar logo passou a ação caritativa que se fazia na hoje extinta Igreja de Nossa Senhora do Livramento. Aqui se confeccionava comida para os presos e para os pobres da zona. Esta atividade caritativa, bem depressa passa para a Capela do Senhor Jesus do Triunfo, atividade cristã, tendo o Patriarca concedido indulgências diárias a quem nela colaborasse.



O Senhor de Jesus do Triunfo e a imagem de mármore do século XV de Santa Maria do Paraíso

A OBRA DE RESTAURO: DESAFIOS E SOLUÇÕES



Na Capela do Senhor Jesus do Triunfo deparávamo-nos com um edifício em estado de degradação acentuado e muito marcado pela falta de luz. Perante isto, surgiram os objetivos para o projeto.

A LUZ: A primeira meta era dotar o espaço de luz. Para alcançar este propósito não bastava aumentar o número de luminárias, era necessário algo mais, e dessa necessidade nasce a primeira grande opção da proposta. Alterar a cor das paredes. Se, por um lado, temos a cor branca, tradicional nas igrejas, por outro encontramos os tetos azuis, cor ligada ao culto mariano e de alteração mais fácil de justificar. Somente nos mármoreos vamos encontrar os encarnados, cor litúrgica de Cristo. Trabalhou-se antes as paredes com faixas grená, fundos rosa e grandes espaços a amarelo. O amarelo surge para dar força às outras cores, e reflete muita luz sem ser agressiva à vista.

LIMPAR O PRESBITÉRIO: Outro objetivo era a simplificação do presbitério que se desenvolvia por vários níveis de pavimento em soalho e que iniciava a lógica de subida em direção ao trono eucarístico mas que, apesar de toda a construção cénica que trazia, roubava muito espaço a uma capela muito carente deste. Assim, eliminaram-se estes níveis e dotou-se o presbitério de um pavimento

de pedra, que veio conferir maior importância e dignidade. Eliminou-se também a grade que separava a assembleia do altar.

O NOVO ALTAR: No centro do presbitério encontrava-se um altar envelhecido e desprovido de interesse, à semelhança do que acontecia com o ambão, pelo que não foi difícil avançar para a criação de peças novas, a que se juntaram as colunas e as peanhas que suportavam as imagens dos santos. Optou-se por linhas sóbrias, que não rivalizassem com a pedra trabalhada que envolvia o espaço do presbitério, e se destacassem pelo contraste que provocam.

O SACRÁRIO: Não foi difícil a decisão de incluir o sacrário neste conjunto de novas peças, pois, ao mesmo tempo que se promove a ligação entre os diversos elementos, afasta-se o sacrário do eixo da igreja. Uma vez mais, optando pela sobriedade que contraste com a envolvente e ponha em destaque o sacrário.



AS IMAGENS DE PEDRA: Uma das maiores riquezas da Capela são as duas imagens de pedra: uma, de Cristo crucificado, que se encontrava escondida num nicho; e outra, de Nossa Senhora, ainda mais escondida, por cima de um maciço em plena sacristia. Era essencial colocá-las num lugar de destaque, que foi encontrado nos altares laterais, criando-se uma

moldura para cada uma em tons encarnados com fundo rosa, em harmonia com as cores definidas para o espaço.

AS PINTURAS A ÓLEO: Por fim, sobravam as pinturas a óleo, escuras pela passagem dos anos. Numa alusão ao título da capela, substituíram-se as mesmas por telas novas, bem mais coloridas e luminosas, onde encontramos passagens bíblicas de momentos triunfais de Cristo: alusões à transfiguração do Monte Tabor, à entrada em Jerusalém, à ressurreição ou à ascensão ao Céu.



CONCLUSÃO: De um espaço envelhecido e degradado passou-se a um espaço cheio de luz e de alegria. Foram necessárias algumas decisões que não pareciam as mais lineares a quem estava fora do assunto, mas todas foram tomadas com amor. Com o Amor de Cristo no coração e com muita esperança e fé. Sempre acreditando que este não é um trabalho igual aos demais. Que neste projeto abrimos o coração para que o Espírito Santo nos toque. Quisemos que Ele nos iluminasse para que o fruto desta empreitada fosse mais do que um edifício bonito e agradável à vista. Que fosse, acima de tudo, um contributo para a evangelização de todas as almas que passem pela Capela do Senhor Jesus dos Triunfos. • **Ricardo Rodrigues, Arquitecto responsável pela obra de restauro**



Aspeto exterior da Capela

É tão meritória esta ação caritativa que precedeu em 10 anos as Conferências de S. Vicente de Paulo, fundadas por Frederico Ozanan em 1834. A partir daqui, a Capela do Senhor Jesus do Triunfo tornou-se o centro de uma Conferência Vicentina, que sobreviveu até há uns 15 anos, com os últimos elementos já impossibilitados de levar por diante tão meritória ação cristã. Com a fundação deste centro cristão, foi também erecta canonicamente a Irmandade do Senhor Jesus do Triunfo.

O RESTAURO E A REABERTURA

Dizia antes que a capelinha lá está, mas hoje restaurada por dentro. Depois de se ter mantido encerrada ao público, no dia 11 de setembro foi solenemente reaberta ao culto. Celebrou a Eucaristia D. Joaquim Mendes, bispo auxiliar de Lisboa. Igualmente foram benzidos o novo altar, o ambão e o sacrário. Para a pequena nave central da capela, com novos altares de mármore, foram trazidos, dum nicho meio escondido, o Senhor Jesus do Triunfo e da sacristia a imagem de mármore do séc. XV, de Santa Maria do Paraíso. As velhas telas, à espera de melhores dias para serem restauradas, foram arrecadadas. As da capela-mor, substituídas por telas novas, alusivas ao triunfo de Jesus – Tabor, Entrada Solene em Jerusalém, Ressurreição e Ascensão.

A Capela do Senhor Jesus do Triunfo lá está. Hoje, na nova toponímica da cidade, ao fundo da Rua Possidónio da Silva, no ponto de encontro com a Rua Capitão Afonso Pala, ao fundo da Rua do Borja e no início da Estrada do Loureiro.

Lá está a desafiar os cristãos a fazerem dela um verdadeiro centro de espiritualidade e vivência cristã. ■



Inscrição no exterior da Capela assinalando a data da criação do Cruzeiro do "Senhor Jesus do Triunfo" em 1797



Pe. Manuel Pinhal, Pároco de Nossa Senhora dos Prazeres

Luís Almeida

Em foco

ACABA DE SER REEDITADA UMA DAS OBRAS ESSENCIAIS PARA O ESTUDO DA VIDA DE DOM BOSCO: "MEMÓRIAS DO ORATÓRIO". A REEDIÇÃO FOI PREPARADA PELO PADRE ALDO GIRAUDO, UM DOS MAIORES ESTUDIOSOS DE SÃO JOÃO BOSCO DA ATUALIDADE.



REEDIÇÃO DA OBRA FUNDAMENTAL DE SÃO JOÃO BOSCO

Memórias do Oratório, memórias de futuro

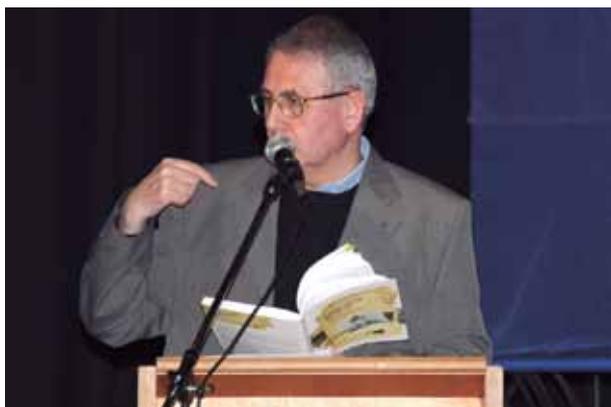
No dia 14 de novembro, na sede da Universidade Pontifícia Salesiana (UPS), em Roma, foi apresentada uma nova edição das **"Memórias do Oratório de São Francisco de Sales de 1815 a 1855"** de São João Bosco. Esta nova edição foi preparada pelo padre Aldo Giraudo, professor de espiritualidade salesiana na UPS e atualmente um dos maiores estudiosos de Dom Bosco. Neste primeiro ano de preparação para o Bicentenário do nascimento de Dom Bosco, em que o Reitor-Mor nos convida a ler as Memórias do Oratório para melhor conhecer o nosso Pai e fundador, este evento reveste-se de um significado especial. Quanto segue é um pequeno resumo da reflexão simples mas

muito profunda feita pelo padre Giraudo.

Ao ler o texto das *Memórias*, devemos partir de uma pergunta inicial: **Por que motivo se dedicou Dom Bosco a escrever este texto num período em que a sua atividade apostólica está no auge e o trabalho o absorve por completo (entre 1873 e 1875)? Qual o seu objetivo?** A resposta a estas perguntas encontra-se na natureza do texto.

LIVRO DE MEMÓRIAS OU MANUAL DE PEDAGOGIA?

As *Memórias* não são um texto histórico onde o santo dos jovens quer narrar a sua vida. Não são somente a



Padre Aldo Giraudo apresentou a obra

história da obra do oratório de São Francisco de Sales. As Memórias são algo de mais amplo, de mais profundo, **são a história de uma vocação e de uma missão** que Deus suscita num jovem que mais tarde se torna pai de muitos jovens. O objetivo de Dom Bosco, neste contexto, é o de mostrar aos seus primeiros filhos salesianos como a sua vocação e a sua obra vêm de Deus. Quer dar o exemplo para que os salesianos possam fazer como ele. Esta a razão pela qual o padre Pedro Braidó, professor emérito da UPS e ex-diretor do Instituto Histórico Salesiano, define as *Memórias do Oratório* como um **manual de pedagogia e espiritualidade. Não memórias de um passado mas memórias de um futuro.**

Torna-se então fácil perceber quais as motivações para a escrita deste texto. Podemos falar de três. Uma **motivação explícita** que é a *ordem de alguém a quem nunca se poderia dizer que não*, ou seja, do Papa Pio IX. Há também uma **motivação profunda**, e é o facto de ser preciso dar a conhecer aos jovens recém-chegados ao Oratório e também às novas vocações que aumentam cada vez mais, graças ao fascínio que Dom Bosco exerce nas origens daquela instituição, à espiritualidade e ao método que ali se usa. Mas pode falar-se também de uma **motivação muito profunda**. Dom Bosco apercebe-se da profundidade da sua obra, dá-se conta que o que se faz no Oratório não é algo apenas seu, mas é já um carisma que ele quer que se alargue a toda a Igreja. Dá-se conta que a sua história pode servir de exemplo para os seus *caríssimos filhos salesianos*. É sobretudo por esta última e muito profunda motivação que Dom Bosco traça nas *Memórias do Oratório* o seu itinerário vocacional e as passagens do seu itinerário espiritual pessoal.

AS ORIGENS DO ORATÓRIO E A CERTEZA DO SEU SUCESSO

Esta motivação torna-se clara se pensarmos como Dom Bosco começa a sua narração. É verdade que ele parte do seu próprio nascimento mas, numa análise profunda, damos-nos conta que o verdadeiro início é a narração do sonho dos nove anos. Este episódio é, assim, uma memória pessoal, mas sobretudo uma memória oratoriana. **O sonho é o início do Oratório. O seu início e a certeza do seu sucesso.** De facto, logo depois de narrar o sonho, Dom Bosco narra como começou a *entretê-lo com as crianças suas vizinhas*. É este o primeiro oratório de Dom Bosco, o primei-

ro oratório salesiano.

Para expor claramente este seu objetivo de fundamentar a origem do oratório e da sua missão em Deus e na sua vontade, Dom Bosco apresenta quatro *eventos-símbolo* sem os quais é impossível compreender o texto das *Memórias*. O primeiro é o sonho dos nove anos já referido; o segundo é o encontro com o jovem Bartolomeu Garelli. Ao narrar este acontecimento, Dom Bosco quer mostrar o método salesiano para *conquistar almas*; o terceiro evento é o sonho da Pastora e das ovelhas que se transformam em pastores. Com este sonho Dom Bosco quer mostrar aos seus salesianos que eles não aparecem por acaso no oratório, mas que Deus já pensou neles desde o início. O último evento-símbolo é o acolhimento do primeiro órfão, o jovem de Valsesia, em que Dom Bosco dá início ao que marcaria profundamente toda a sua missão, a *casa anexa ao Oratório*.

É importante refletir também sobre os destinatários do texto das *Memórias*. Dom Bosco diz claramente que **estas são escritas para os seus caríssimos filhos salesianos** para que *lhes sirvam de norma para superar as dificuldades, para mostrar como Deus guiou sempre tudo, para que lhes sirvam de entretenimento ao ler algumas coisas sobre o seu pai*. Ele é muito claro ao proibir que estas sejam divulgadas a outras pessoas, quer durante a sua vida quer depois da sua morte. Isto revela que naquele tempo já não lhe interessa fazer publicidade da sua obra, mas fundar solidamente os valores da mesma para que os seus filhos possam continuá-la.

O padre Aldo Giraudo concluiu a sua apresentação convidando todos os presentes, durante este ano, a **ler uma biografia profunda e séria de Dom Bosco**. Esta deveria servir de base para uma leitura profunda do texto das *Memórias do Oratório*.

Que esta apresentação nos ajude a ler melhor a obra-prima da espiritualidade e pedagogia do nosso Fundador. Que, também para nós, as *Memórias do Oratório* sejam *memórias de futuro*, que sirvam de encorajamento para continuar a missão do nosso Pai e fundador, Dom Bosco. **Ele escreveu-as para nós**, a fim de que possamos ver nele um modelo e em Deus o fundamento e o motivo único do nosso ser e do nosso agir. Não o desiludamos. ■



Pe. Francesco Cereda, Conselheiro Geral para a Formação, entrega uma cópia da obra a todos os presentes



Pedaços de vida que geram vida

“*Pedaços de vida que geram vida*” é o título de um livro da autoria do senhor D. António Marcelino, bispo emérito de Aveiro, que tive o privilégio de apresentar em Dezembro.

Trata-se de uma obra exemplarmente saborosa, minuciosa nos detalhes, profundamente humanista nos momentos da vida pessoal e eclesial que o autor conosco quis partilhar.

Um livro que nos conduz à beleza da vida e exprime a exaltação do dom da vida, através da narração de bocados de vida de gente simples, decantados e purificados pelo tempo. Leio-o e vem-me à memória uma frase de Chesterton em “*O Homem Eterno*”: *Tem algum mal eu agradecer o presente de ter nascido?*

Um livro que, de um modo simples, é um roteiro, uma digressão, uma peregrinação espiritual por caminhos pelos quais, através de pessoas comuns, podemos perceber o sentido da santidade.

Dizia Jean Guitton que um bom livro representa sempre *uma vitória do espírito sobre a matéria*. Este testemunho, à volta de pequenas grandes histórias da sua vivência como pessoa, padre e bispo, é uma lição espiritualmente profunda e pessoalmente enriquecedora sobre a santidade da vida e a riqueza da fé.

No seu desfrute é difícil selecionar e sintetizar o que dela mais aconteceu e ficou em mim.

Arriscaria, no entanto, sublinhar a principal mensagem que retive: a natureza “natural” da santidade da vida. A santidade não consiste em fazer nada de extraordinário, longe do alcance do homem comum, mas sim fazer sempre e bem as coisas ordinárias na família, no trabalho, na sociedade, na vocação. E praticar o bem comum na plenitude da Lei, isto é na caridade.

No livro podemos encontrar exemplos de santidade, como intercessores e como modelos. No meio da aridez, da incompreensão, da solidão, da dor e do sofrimento.

Como o autor nos diz, “*a maioria dos santos é a multidão incontável dos santos anónimos, que têm altar próprio em muitos corações*”.

Por isso, desenvolve a ideia central inerente à santidade que, como perfeição da humanidade, se revela no homem que entra em Deus e em Deus que abraça o homem. Assim se atinge a perfeição da caridade entendida como a mais elevada medida de amor para com o Criador e para com o próximo. São Paulo haveria de sintetizá-la numa curtíssima expressão: *já não sou eu que vivo, mas Cristo que vive em mim*.

Numa sociedade de eclipse de valores, comportamentalmente hedonista, moralmente relativista, socialmente predadora e fóbica em relação ao transcendente, o livro exprime um projeto de vida contra a corrente.

Num tempo em que a medida fácil e obsessiva é a da quantidade, o livro afasta a tendência para uma religião observada pela métrica ou vista como não vinculativa e de mera opinião ou, ainda, como uma forma de contrafação da própria fé. “*Esquivar a fé dos distraídos, dos instalados, dos desanimados*”, como tão expressivamente D. António Marcelino escreve.

O livro ensina-nos a perceber que só se encontra verdadeira paz lá bem no fundo de nós mesmos. Um encontro bem difícil de concretizar, num tempo em que tudo se move na superficialidade. Mas os testemunhos de vida e de fé dizem-nos que, quando lá se chega, tudo se torna luminoso. Mesmo a escuridão, porque a mais consistente felicidade é a que está para além da luz que os nossos olhos alcançam.



A VERDADEIRA PAZ
[SÓ SE ENCONTRA]
LÁ BEM NO FUNDO
DE NÓS MESMOS





“Mãe é mãe”, lemos no livro e sentimos perpassar por todas as suas páginas. Através dela – a Mãe –, o autor irradiava a ideia da família e a sintonia das gerações como bases para a plenitude da vida. Este livro é, também e assim, um sólido ensaio sobre ser na família e através da família.

Entre *Meu Deus e Minha Mãe* não há tempo, nem espaço. Há os encontros na intimidade natural e sobrenatural do alfa terreno com o ômega divino e do alfa divino com o ômega terreno. O princípio e o fim na expressão transcendente do mistério, o princípio e o fim na expressão uterina da nossa natureza.

Se Deus é a nossa intimidade absoluta, a Mãe é a nossa cumplicidade absoluta.

Por isso, não se concebe Deus sem a Mãe, a nossa. Nem a Mãe, nosso anjo da guarda, sem a proteção de Deus de todos. Eis a Vida, esse dom de Deus trazido ao mundo pela Mãe e certificado no mundo através do Senhor pela Graça de sua Mãe.

O livro fez-me também visitar Beata Madre Teresa de Calcutá, que um dia disse:

*A oração é o fruto do silêncio.
O fruto do silêncio é a fé.
O fruto da fé é o amor.
O fruto do amor é o serviço.
O fruto do serviço é a paz.*

Porque tudo começa pela oração, porque o começo está na ligação com O que nos concedeu o dom da vida. No silêncio, que, tantas vezes, é a forma do respeito, a expressão do amor, o anúncio do encontro e que nos permite aproximarmo-nos de Deus. Com a alegria que a fé nos concede, e com a dúvida que torna a fé mais livre e profunda. Com a fé, com que alcançamos o amor e a comunhão e esperamos a vida eterna. Com o amor que alimenta a partilha generosa e o serviço gratuito, desinteressado, compassivo. Com o serviço com que se constrói a paz e nos resgatamos da opressão.

Um livro que, como os bons e marcantes livros, tem um caráter pessoalmente patrimonial porque nos pertence na posse da sua leitura, na visita da sua releitura e no lastro da sua memória.

Aliás, neste sentido, o autor termina com uma certificação que resume a sua essência: “*O bispo é um eterno devorador a Deus e aos outros. Comunicar as suas experiências e vivências, pessoais e apostólicas, é, também, o pagar de uma dívida nunca paga*”.

Ou ainda: “*Todos somos mendigos uns dos outros para acolher e aprender*”. ■

Texto adaptado de
Ângela Roque e Ricardo
Vieira/Rádio Renascença

Solidariedade

O PROJETO SOLSAL DAS OFICINAS DE S. JOSÉ DE LISBOA COMEÇOU EM 2008 E TEM APOIADO DEZENAS DE FAMÍLIAS CARENCIADAS DAS FREGUESIAS VIZINHAS DA ESCOLA.

ESTE TRABALHO, RECENTEMENTE, CAPTOU A ATENÇÃO DA RÁDIO RENASCENÇA QUE FEZ UMA REPORTAGEM SOBRE O PROJETO.

Alunos dos Salesianos dão lições de solidariedade

O Projeto SolSal é uma iniciativa dos Salesianos de Lisboa e desde 2008 apoia famílias carenciadas que vivem nas freguesias à volta do Colégio Oficinas de São José (OSJ), na freguesia de Santo Condestável, em Lisboa.

A "rede de afetos", como lhe chama a coordenadora do Projeto, Alexandra Constantino, tem sido desenvolvida



Alexandra Constantino, coordenadora do Projeto SolSal



Reunião da equipa de trabalho do SolSal

em parceria com instituições de solidariedade, onde os alunos do ensino secundário do colégio são voluntários. No centro social paroquial de S. Vicente de Paula fazem voluntariado no jardim-de-infância, com crianças dos 3 aos 5 anos; no centro de dia, com os idosos; na assistência infantil da Freguesia de Santa Isabel dão explicações às crianças do 5.º e 6.º anos que ali frequentam os Tempos Livres; e no Instituto da Imaculada Conceição ajudam nas atividades com as crianças surdas e autistas.

O diretor das Oficinas de São José, Pe. Simão Cruz, lembra que a solidariedade faz parte do Projeto Educativo Salesiano. "O nosso Projeto Educativo comporta várias dimensões: cultural, educativa, pastoral, associativa, até mesmo vocacional, para ajudar os jovens a escolher o seu projeto de vida para o futuro, – afirma. Naturalmente esta dimensão da solidariedade não podia faltar. Temos até uma máxima herdada de São João Bosco que, de certa maneira, sintetiza o objetivo a que queremos chegar na nossa ação educativa diária: formar bons cidadãos e bons cristãos. Formar bons cidadãos significa educar à cidadania, à abertura aos outros, à sensibilidade às necessidades do meio".

A ajuda material aos mais carenciados é só uma das vertentes do SolSal. Alexandra Constantino recorda: "No ano letivo passado demos apoio a 76 agregados familiares. Neste momento, mês de novembro, já vamos em 90. Estas famílias são apoiadas com géneros de primeira necessidade, quinzenalmente ou mensalmente". "Depois temos a orientação familiar de proximidade. Portanto não basta que as pessoas beneficiem deste apoio, tem de haver um trabalho por objetivos que permita a autonomização num período máximo de um ano", explica.

O projeto tem-se desenvolvido em parceria com instituições da zona, numa verdadeira rede de afetos. Os alimentos e produtos de higiene são recolhidos ao longo do ano em campanhas internas, no Colégio, e externas, junto de supermercados da zona. São ações pontuais de voluntariado, mas dezenas de alunos do secundário são voluntários de forma continuada.



Formação inicial dos voluntários de 2010



Venda de Natal no pátio das Oficinas de São José



Marta Fialho, voluntária na junta de freguesia de Santa Isabel onde dá explicações a crianças do 5.º e 6.º anos



Ação de divulgação na comemoração do Ano Europeu do Voluntariado no Rossio, em Lisboa

Marta Figueira, responsável pela Bolsa de Voluntariado do Projeto SolSal, adianta que, por ano, se tem conseguido envolver neste tipo de voluntariado cerca de 40 jovens. Conviver com idosos, dar explicações a crianças, são atividades dos voluntários nas instituições que têm parceria com *SolSal*.

Este ano, pela primeira vez, vai ser aplicado no Colégio o Projeto "Dom Amigo", em que um aluno mais velho fica responsável por outro mais pequeno. "Nos últimos dois anos, o Projeto "Dom Amigo" funcionou com as crianças das famílias que o Projeto *SolSal* apoia, e este ano apercebemo-nos de que haveria necessidade dele também na nossa escola, onde há crianças que também podem beneficiar deste apoio. E, portanto, vamos fazer uma experiência com quatro crianças do primeiro ciclo".

É no início do ano letivo que os alunos ficam a conhecer onde e como podem ser voluntários. Os candidatos são entrevistados e recebem formação. Há sempre alunos novos, mas muitos repetem a experiência.

Miguel Dias, foi voluntário do *SolSal* no ano letivo passado. Agora com 18 anos, frequenta o 1.º ano de Arquitetura e recorda o projeto de mentorado que desenvolveu com um rapaz de 13 anos de uma família apoiada pelo *SolSal*, do bairro de Campo de Ourique. Este trabalho consiste no

acompanhamento e orientação de um jovem pelo mentor, o voluntário. "Acompanhava-o todas as semanas, com tudo o que ele precisasse".

Marta de Sousa Fialho é aluna do 12.º ano nas OSJ e é voluntária repente. Com 17 anos, começou no voluntariado do *SolSal* há dois. "Estive associada a duas instituições. A primeira era de mães adolescentes e eu achei graça porque eram pessoas da minha idade e relacionava-me com elas. No ano passado estive a dar explicações a alunos do 5.º ano e 6.º ano e este ano vou continuar".

Para a coordenadora Alexandra Constantino, a maior conquista do Projeto SolSal é a capacidade de incutir o espírito de voluntariado nos jovens. "Não deixa de ser curioso quando a relação é de tal forma gratificante que acaba por perdurar no tempo, mesmo depois de os alunos saírem das Oficinas de São José. E só isto já significa que eles interiorizam. Não é uma coisa que façam apenas enquanto frequentam a escola e que deixem quando terminam. Eu penso que esta é a maior riqueza e para nós a maior conquista".

Em média, por ano, 40 alunos do secundário são voluntários a tempo inteiro no *SolSal*, um projeto de solidariedade que envolve a Comunidade Educativa dos Salesianos de Lisboa na ajuda direta aos mais desfavorecidos. ■

José Aníbal Mendonça
delegado nacional

Pastoral Juvenil

NO FINAL DE NOVEMBRO, O MOVIMENTO JUVENIL SALESIANO REALIZOU O SEU SEGUNDO FÓRUM NACIONAL. PORTUGAL ACOLHEU OS MEMBROS DO MJS DA EUROPA REUNIDOS EM FÁTIMA PARA A 7.ª ASSEMBLEIA GERAL. EM MOGOFORES CONTINUA A PROGRAMAÇÃO ESPECIAL DE PREPARAÇÃO DA VISITA DAS RELÍQUIAS DE SÃO JOÃO BOSCO.

II FÓRUM DO MOVIMENTO JUVENIL SALESIANO

Jovens do MJS debatem voluntariado



O voluntariado foi o tema que deu o mote ao II Fórum do Movimento Juvenil Salesiano (MJS), realizado no Seminário do Verbo Divino, em Fátima, nos dias 26 e 27 de novembro. Estiveram presentes mais de 45 jovens, provenientes de 13 centros. De acordo com a temática, o Pe. Sílvio Faria e a Ir. Anabela Silva ajudaram os presentes a conhecer melhor a “Espiritualidade do Voluntariado” e o “Voluntariado nas raízes salesianas”.

Após a apresentação dos temas, seguiram-se momentos de trabalho em grupo e plenários, nos quais se discutiram os aspetos fundamentais do voluntariado salesiano, as formas de educar os jovens para a solidariedade, bem como a forma de fazer do voluntariado um caminho para amadurecer a vocação salesiana nos leigos.

No final da tarde de sábado, houve ainda tempo para os participantes contactarem com os representantes do MJS dos diferentes países da Europa, reunidos também

em Fátima para a VII Assembleia Europeia do MJS, numa intensa Eucaristia que decorreu na Capela do *Domus Carmeli*. Esta confraternização prosseguiu com a realização de um convívio após o jantar, sendo feita de seguida em conjunto a oração da noite.

No segundo dia de trabalhos, os presentes puderam conhecer melhor a **Fundação Dom Bosco – Projeto Vida**, apresentada por Maximino Gomes, e os seus projetos de voluntariado nacional e internacional, bem como o **Projeto VIDES**, exposto pela Ir. Alzira Sousa.

Este encontro não poderia terminar sem a partilha de testemunhos daqueles que realizaram voluntariado, quer em Portugal quer no estrangeiro.

Foi sem dúvida um momento de trabalho, de partilha e compromisso no caminho a percorrer por todos nós para fortalecer o Voluntariado Salesiano e o MJS! • **João Filho**

Programação especial anima Santuário de Mogofores



A iniciativa de dinamização do Santuário de Mogofores começa a dar os primeiros passos. Toda a família salesiana de Portugal está pronta a dar o seu contributo, assumindo a animação de algum domingo. Até agora, a casa de Mogofores, com os seus grupos locais, tinha vindo a assegurar com entusiasmo os vários momentos celebrativos previstos no programa do santuário.

Mas, no dia 4 de dezembro, o Instituto das Voluntárias

de Dom Bosco inaugurou a série de participações de outras comunidades, grupos e movimentos do País. Abrihantou o dia com a sua presença, partilha e testemunho.

No dia 18 de dezembro será a vez dos salesianos de Manique; em janeiro teremos a Canção Nova, os salesianos de Évora e a pastoral vocacional provincial dos salesianos. Em fevereiro, o conselho nacional MJS com os jovens universitários, a família salesiana de Arouca e os cinco agrupamentos de escuteiros salesianos.

Para obter mais informações sobre este programa e para acompanhar as atividades, pode consultar-se o site do santuário: www.salesianos.pt/santuariaoauxiliadora.

Entretanto, o programa dos últimos domingos tem sido enriquecido com vários concertos, que se iniciam por volta das 16 horas, como tinha sido publicitado. Esses momentos de arte e de espiritualidade têm sido muito apreciados e contaram com uma grande assistência.

Nota-se como o santuário é familiar às pessoas que vivem naquela região, que o reconhecem como um lugar especial de encontro e de oração.

A previsão aponta para que seja possível haver concertos em quase metade dos domingos do ano. • **Pe. Aníbal Mendonça**

Fátima recebeu VII Assembleia Geral do MJS Europa

Entre os dias 25 e 27 de novembro de 2011, em Fátima, na casa *Domus Carmeli*, reuniu-se a 7.ª Assembleia Geral do Movimento Juvenil Salesiano (MJS) Europa.

Cada nação estava representada por salesianos, salesianas e jovens. Este ano participaram 43 pessoas de 14 países: Áustria, Croácia, Eslováquia, Eslovénia, Espanha, República Checa, França, Inglaterra, Irlanda, Hungria, Itália, Polónia, Rússia e Portugal.

Este encontro tem como grande finalidade criar consciência do MJS em toda a Europa a fim de trabalharmos sempre em maior unidade.

No serão do primeiro dia, tivemos a possibilidade de conhecer melhor o novo logótipo do MJS europeu da professora Sara, da Escola Salesiana do Estoril, que se deslocou a Fátima para explicar detalhadamente os vários elementos do referido logótipo.

Vivemos ainda outros momentos, entre os quais: a aviação da Jornada Mundial da Juventude de Madrid, um momento formativo de tipo vocacional e a partilha da vida do MJS de dois países, entre eles o nosso. Dialogámos sobre momentos e eventos futuros do MJS.

Reunimo-nos ainda por zonas geográficas. Portugal reuniu-se, nesse momento, com a Espanha, França e Itália. As realidades são semelhantes e já há grande consciência do movimento mas, para irmos caminhando sempre mais em comunhão, indicaram-se alguns eventos anuais, específicos de cada país, nos quais poderá haver uma pequena participação de outros países da região.

Fez-se a eleição de novos membros para a "secretaria geral" do MJS Europa e Médio Oriente. Apenas dois novos eleitos: o Pe. José Aníbal Mendonça e a Elisabeth Humer (Áustria). A missão deste grupo é preparar a Assembleia Geral, coordenar a preparação do Confronto Europeu e



manter atualizado o sítio *web* do MJS Europa. Sentimo-nos honrados por termos neste organismo o delegado português da Pastoral Juvenil.

A Eucaristia e o convívio de sábado à tarde e noite, foram vividos com os nossos jovens que participavam no II Fórum do MJS de Portugal. Não podíamos começar melhor o Advento pois, quer a Eucaristia quer o convívio, ajudaram os jovens portugueses a alargar horizontes e aos participantes da Assembleia deram a possibilidade de perceber a alegria e recolhimento do MJS de Portugal. Claro que não faltou a visita aos lugares mais significativos de Fátima. Para isso agradecemos à Margarida Costa que fez o favor de orientar esse tempo.

Alegramo-nos com a maturidade dos dois jovens que representavam o MJS Portugal: Miguel Caetano e Catarina Barreto. Eles estiveram mesmo à altura do acontecimento pelos seus dotes naturais de simpatia, pelo esforço e empenho constantes. • **Irmã Fernanda Luz**

ESTAMOS A FALAR DOS 19 ANOS EM QUE, DESDE 1993, O GRUPO DE VOLUNTÁRIOS VEM A MOÇAMBIQUE APOIAR A FORMAÇÃO E DAR CORPO À REDE SALESIANA DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL. NESTE TRABALHO, O PE. ANGEL MIRANDA TEM ACOMPANHADO OS GRUPOS DE VOLUNTÁRIOS, COM APOIO TÉCNICO E ESPIRITUAL, E OFERECE-NOS PISTAS SOBRE A IMPLANTAÇÃO E CONSOLIDAÇÃO DA FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM MOÇAMBIQUE.

Voluntários na Rede Salesiana de Formação Profissional



Pe. Angel Miranda, (na foto, sentado à frente, quarto a contar da esquerda) com grupo de estudantes e diretivos do Ensino Profissional

Voluntários desde quando, Pe. Angel Miranda?

Tudo começou a seguir ao Acordo de Paz em 4 de outubro de 1992, sobretudo porque esta aventura podia estar enraizada num esquema de Formação Profissional (FP) mais consolidado em Espanha. Os centros salesianos de Pamplona, Madrid, Elche, Barcelona, Bilbao, Saragoça, São Sebastião, têm apoiado, presencialmente e à distância, a presença salesiana em Moçambique, dando qualidade à formação de crianças e jovens num país que saía de 16 anos de guerra civil e de destruição, sobretudo no tecido humano e social.

Que ações desenvolveram para o ensino profissional?

A colaboração tem mantido diferentes expressões: a conceção de planos estratégicos da Rede, elaboração de programas de FP nos diferentes níveis, formação de professores e de diretivos, trabalho de FP com os alunos da Rede, iniciação e desenvolvimento do Departamento Escola-Empresa, o apoio à conceção de programas informáticos de gestão do Ministério da Educação. Em contacto constante com as autoridades e o governo do país.

Por que se orientaram para o voluntariado profissional?

Estamos num país em desenvolvimento que precisa de ir dando passos no campo tecnológico, do qual nós,

salesianos, não podíamos estar ausentes. Se no princípio foi dar início a cursos de curta duração para jovens sem escola, em seguida, passou-se ao acompanhamento de professores dos centros da Rede, culminando com apoio à formação de professores de FP solicitada pelo governo moçambicano. Sempre abertos à criação de sinergias com todas as partes interessadas, como ficou demonstrado em 2002, quando a Rede Salesiana organizou o Primeiro Congresso Nacional da FP com a presença do Governo, da Igreja, das Associações de empresários, de países doadores, do professorado de FP, dos alunos, etc.

É uma bênção para Moçambique?

Cada ano pôde-se contar com os passos dados, pelo trabalho incessante dos salesianos e leigos que estão no dia-a-dia da escola e com a ação de *Jovens y desarrollo* (Jovens e desenvolvimento), a Organização Não-Governamental salesiana espanhola que conta com o apoio da Agência de Cooperação Espanhola e de outras entidades comprometidas nessa ajuda. O Instituto Superior Dom Bosco está agora a montar oficinas, deixando antever um bom futuro.

Grandes possibilidades. Quais as limitações?

As dificuldades não faltam. Uma geração e meia, no ano 1992, só conhecia a guerra, a destruição do país e mentalidades espúrias em nome de filosofias mais ou menos importadas. Passaram 19 anos. Não reconhecer as quotas de crescimento pessoal e social do país seria injusto! E aí se fundamenta a continuidade da nossa presença e colaboração, a partir das chaves de educação integral que identifica a proposta educativa salesiana.

E o futuro com a evolução no ensino?

Só Deus o sabe. A presença e a ação salesiana e da Igreja em Moçambique são um milagre permanente. "Sonho": é sobretudo uma questão da mente e do coração.

Como Dom Bosco, somos capazes de escutar permanentemente o apelo dos jovens que se abrem ao futuro. Ela (Nossa Senhora) continuará a fazer tudo. É a nossa experiência de casos concretos ao longo destes 19 anos: sementeira a crescer, jovens com futuro aberto, vida salesiana a promover Moçambique.

Ana Carvalho

Filhas de Maria Auxiliadora

RITA VALINHO, SOCIÓLOGA, TRABALHA NO INSTITUTO DA DROGA E DA TOXICODEPENDÊNCIA E NA ESCOLA PROFISSIONAL DE TECNOLOGIA PSICOSSOCIAL DO PORTO. É NATURAL DE FÁTIMA E ORIUNDA DE UMA FAMÍLIA NUMEROSA. DESDE CEDO APRENDEU, COM O EXEMPLO DA FAMÍLIA, O VALOR DE UMA VIDA E DO TRABALHO EM FAVOR DOS OUTROS. ESTE DESEJO LEVOU-A ATÉ TERRAS DE ÁFRICA, ONDE VIVEU O MÊS DE AGOSTO, EM TRABALHO VOLUNTÁRIO, NA MISSÃO DAS IRMÃS SALESIANAS DE INHARRIME.

Na missão de Inharrime, Moçambique

Mais do que falar dela, vejamos, através das suas próprias palavras, a alma apostólica que a anima e faz da sua vida um dom para os outros.

Quer partilhar com os leitores do BS um pouco da sua atividade em Moçambique, no verão passado?

O desejo de participar numa missão era já muito antigo. Até chegar a Moçambique houve um caminho muito importante a percorrer e que me ajudou a um maior auto-conhecimento. Esta experiência não se limita ao trabalho que fiz com as crianças de Inharrime, mas dele também faz parte o que aprendi, nas formações da Fundação Evangelização e Culturas (FEC) e com a comunidade salesiana. Em Inharrime, o meu dia-a-dia passou por acompanhar as crianças nas suas rotinas como o levantar, as refeições, a escola e o brincar. Mas, aqui é preciso fazer um pouco de tudo! Também dei uma ajuda à irmã Dolorinda e à Irmã Lucília a arrumar os contentores, na costura, no refeitório, na padaria e na machamba.

Destas atividades de voluntariado, se é possível avaliar, quem é que beneficia mais: os que vão ou os que estão?

É difícil responder a esta questão. Mas, na minha opinião, ambas as partes beneficiam, porque é uma experiência que nos permite dar e receber. E é nesta troca que é possível sair mais ricos interiormente.

Nos dias de hoje é possível realizar um trabalho de voluntariado, apesar da situação mundial de carência de crise?

Claro que sim. Aliás, eu considero que é nestas situações de carência que o nosso trabalho pode ser muito mais útil e gratificante. Todos os dias aprendemos coisas novas e, através de gestos e atitudes muito simples, podemos minimizar muitos dos danos causados nas pessoas pela própria crise. O carinho e o afeto não têm preço e a generosidade desta partilha e troca é extremamente reconfortante nas alturas que mais nos afligem.

O que pode mover um jovem a aderir a projetos de solidariedade, deixando para trás a sua realização profissional?

Um desejo enorme de entrega aos outros e de uma disponibilidade interior para partilhar com os outros aquilo



que somos. Por outro lado, há também uma enorme vontade de receber o outro nos nossos braços, tal como ele é, porque também temos muito para aprender com estas pessoas.

É importante para a formação de um jovem a participação em projetos de solidariedade e de voluntariado?

Para mim foi e é extremamente importante a participação em projetos de solidariedade, porque acho que me ajuda a crescer interiormente e a aceitar o outro com um olhar diferente.

Se tivesse que dizer apenas uma ou duas palavras como síntese desta experiência vivida em Moçambique, o que diria?

É uma experiência de amor.

A TRÊS ANOS DA CELEBRAÇÃO DO BICENTENÁRIO DO NASCIMENTO DO FUNDADOR SÃO JOÃO BOSCO, QUE SE CELEBRARÁ NO DIA 16 DE AGOSTO DE 2015, O REITOR-MOR DOS SALESIANOS, PE. PASCOAL CHÁVEZ, CONVIDA TODA A FAMÍLIA SALESIANA A PREPARAR ESTA EFEMÉRIDE COM UM APROFUNDAMENTO DO CONHECIMENTO DA VIDA, OBRA E ESPIRITUALIDADE DO PAI E MESTRE DA JUVENTUDE.

1815-2015

Duzentos anos do nascimento de Dom Bosco

Aproxima-se um grande acontecimento para Salesianos, Filhas de Maria Auxiliadora (FMA), Família Salesiana e para todo o Movimento Salesiano: em 2015 celebra-se o bicentenário do nascimento de Dom Bosco.

Com vista a reencontrar a origem do carisma salesiano, a finalidade da missão e o futuro da Congregação, o Rei-

tor-Mor, Pe. Pascoal Chávez, propõe para estes três anos que antecedem a data um intenso e profundo itinerário de preparação, a fim de ser frutuoso para a Congregação, para a Igreja, para os jovens e para a sociedade.

TRÊS ANOS PARA PREPARAR O BICENTENÁRIO

A preparação que vos proponho é marcada por um itinerário de três etapas que têm início, respetivamente, em 16 de agosto de 2011, 16 de agosto de 2012 e 16 de agosto de 2013 e terminam, cada uma delas, em 15 de agosto do ano seguinte. Cada etapa pretende desenvolver um aspeto do carisma de Dom Bosco.

PRIMEIRO ANO DE PREPARAÇÃO: CONHECIMENTO DA HISTÓRIA DE DOM BOSCO 16 DE AGOSTO DE 2011 - 15 DE AGOSTO DE 2012

A primeira etapa é centralizada no conhecimento da história de Dom Bosco e do seu contexto, da sua figura, da sua experiência de vida, das suas opções. Sobre isso tivemos nestes anos novas publicações, que exigem uma assimilação sistemática dos resultados obtidos. Neste primeiro ano de preparação, devemos propor-nos um itinerário sistemático de estudo e assimilação de Dom Bosco. Já se passaram as gerações daqueles que tinham conhecido Dom Bosco ou que tiveram contacto com as suas primeiras testemunhas. É necessário, por isso, beber nas fontes e nos estudos sobre Dom Bosco, para aprofundar antes de tudo a sua figura.

SEGUNDO ANO DE PREPARAÇÃO: PEDAGOGIA DE DOM BOSCO 16 DE AGOSTO DE 2012 - 15 DE AGOSTO DE 2013

Há alguns anos, já se evidenciara a importância de aprofundar a pedagogia de Dom Bosco; agora, essa intuição pretende traduzir-se num programa a implementar no segundo ano de preparação para a celebração do Bicentenário. Escrevia o Reitor-Mor então: "É necessário,



hoje, aprofundar a pedagogia salesiana. Ou seja, é preciso estudar e realizar o sistema preventivo atualizado, como desejava o Pe. Egídio Viganò... desenvolver as suas grandes virtualidades, modernizar os seus princípios, conceitos, orientações, interpretar hoje as suas ideias de fundo: a maior glória de Deus e a salvação das almas; a fé viva, a esperança firme, a caridade pastoral; o bom cristão e o honesto cidadão; o trinómio "alegria, estudo e piedade"; os "três S": saúde, *scienza* (ciência), santidade; a piedade, a moralidade, a cultura; a evangelização e a civilização. O mesmo se diga das grandes orientações metodológicas: fazer-se amar, mais do que fazer-se temer; razão, religião, carinho; pai, irmão, amigo; familiaridade, sobretudo no recreio; conquistar o coração; o educador consagrado ao bem dos seus alunos, liberdade ampla de saltar, correr, fazer barulho à vontade" (ACG 394 p. 12).

**TERCEIRO ANO DE PREPARAÇÃO:
ESPIRITUALIDADE DE DOM BOSCO
16 DE AGOSTO DE 2013 - 15 DE AGOSTO DE 2014**

É urgente, enfim, conhecer e viver a espiritualidade de Dom Bosco. Não basta conhecer a sua vida e ação e o seu método educativo. Fundamento da fecundidade da sua ação e da sua atualidade é a sua profunda experiência espiritual. "Não é uma tarefa fácil chegar à identificação exata da experiência espiritual de Dom Bosco. Talvez seja este o aspeto menos aprofundado de Dom Bosco. Dom Bosco é um homem todo voltado para a ação, não nos dá descrições das suas experiências interiores, nem nos deixa reflexões explícitas sobre a sua vida espiritual; não escreve diários espirituais; não dá interpretações; prefere transmitir um espírito, descrevendo as vicissitudes da sua vida ou através das biografias dos seus jovens. Não basta certamente dizer que a sua é uma espiritualidade de quem desenvolve uma pastoral ativa, não contemplativa, uma pastoral de mediação entre espiritualidade douta e espiritualidade popular" (ACG 394 p. 13).

ANO DE CELEBRAÇÃO DO BICENTENÁRIO

**ANO DE CELEBRAÇÃO:
MISSÃO DE DOM BOSCO COM OS JOVENS
E PELOS JOVENS
16 DE AGOSTO DE 2014 - 16 DE AGOSTO DE 2015**

A celebração do Bicenténário do nascimento de Dom Bosco realizar-se-á após o Capítulo Geral 27: terá início em 16 de agosto de 2014 e terminará em 16 de agosto de 2015. O itinerário e o tema do ano Bicenténário, como desenvolvimento coerente dos anos de preparação, referir-se-ão à Missão de Dom Bosco com os jovens e pelos jovens. A transmissão da mensagem do Bicenténário a outros terá certamente em conta as aquisições amadurecidas durante os três anos de preparação.

O calendário da Congregação, além das duas celebrações de 16 de agosto de 2014 e de 2015 no Colle Don Bosco, prevê dois eventos internacionais: o Congresso Internacional de Estudos Salesianos sobre o "Desenvolvimento do carisma de Dom Bosco", no Salesianum de Roma, em novembro de 2014, e o "Campo Bosco" do Movimento Juvenil Salesiano com o tema "Jovens para jovens", em Turim, em agosto de 2015. ■

A preparação e celebração do Bicenténário são uma ocasião para também retomar a oração a Dom Bosco com os jovens, leigos, Família Salesiana e Movimento salesiano. O Reitor-Mor propõe uma reformulação atualizada da oração "Pai e Mestre da juventude".



ORAÇÃO A SÃO JOÃO BOSCO

**São João Bosco,
Pai e Mestre da juventude,
dócil aos dons do Espírito
e aberto às realidades do teu tempo,
foste para os jovens humildes e pobres
um sinal do amor e da predileção de Deus.**

**Sê nosso guia
no caminho de amizade com Jesus,
para podermos ver n'Ele
e no seu Evangelho
o sentido da vida
e a fonte da autêntica felicidade.**

**Ajuda-nos
a corresponder generosamente
à vocação que recebemos de Deus,
para sermos no dia-a-dia
construtores de comunhão
e, unidos em Igreja,
edificarmos com entusiasmo
a civilização do amor.**

**Obtém-nos
a graça da perseverança na vida cristã
segundo o espírito das bem-aventuranças;
e faz com que, guiados por Maria Auxiliadora,
possamos encontrar-nos um dia contigo
na grande família do céu.
Amém.**

FÁTIMA

APRESENTAÇÃO DO LEMA DO REITOR-MOR PARA 2012 A 14 DE JANEIRO

No dia 14 de janeiro vai decorrer em Fátima, no Auditório de Santo Agostinho, a apresentação do Lema do Reitor-Mor para o ano 2012: "Conhecendo e imitando Dom Bosco, façamos dos jovens a missão da nossa vida".

Inscrições até dia 9 de janeiro, no Secretariado da Família Salesiana, via telefone (21 090 06 42), fax (21 396 64 72) ou e-mail (rui.madeira@salesianos.pt).

TURIM

Encerramento do Centenário da Confederação Mundial dos Antigos Alunos de Dom Bosco

De 26 a 30 de abril de 2012, com a presença do Pe. Pascoal Chávez, Reitor-Mor dos Salesianos, e do Pe. Adriano Bregolin, seu vigário, terá lugar na Basílica de Maria Auxiliadora, em Turim, o encerramento do primeiro centenário da Confederação Mundial dos Antigos Alunos de Dom Bosco.

A Federação Nacional Portuguesa, na pessoa do seu presidente, Daniel Lago, está a organizar um grupo que possa participar no evento.

Todas as informações serão dadas através do secretariado da Família Salesiana, em Lisboa, pelo número 21 090 06 42, entre as 9h30 e as 18h30.

• **Pe. J. Rocha Monteiro**



CONHECER DOM BOSCO

Jornadas de Espiritualidade da Família Salesiana



Para todos os grupos da Família Salesiana e amigos de Dom Bosco:

Datas

28 de janeiro - Escola Salesiana do Estoril (grupos do Sul)

12 de fevereiro - Colégio dos Órfãos do Porto (grupos do Norte)

Horário

09h30 - início dos trabalhos

17h00 - Final

Todos estão convidados para esta ação nacional que pretende fazer-se eco das Jornadas de Espiritualidade em Roma, no Salesianum, de 19 a 22 de janeiro de 2012. • **JRM**

MONTE ESTORIL

Salesianos Cooperadores festejam S. Martinho



O dia de S. Martinho é uma festa simpática e popular, de cariz salesiano e ao mesmo tempo intemporal, tendo em conta o seu significado humano e cristão.

Os Salesianos Cooperadores do Monte Estoril escolheram o dia 20 de Novembro - Solenidade de Nosso Senhor Jesus Cristo, Cristo Rei do Universo - para fazer o tradicional magusto.

A festa decorreu na Casa Provincial das Filhas de Maria Auxiliadora, no Monte Estoril, já reestruturada e adaptada à condição das irmãs que a

habitam.

Após a recepção e o acolhimento a todos os presentes, iniciámos a nossa tarde com a celebração da Eucaristia, presidida pelo Pe. Jerónimo Rocha Monteiro, Delegado Nacional dos Salesianos Cooperadores. Nesta Eucaristia, o Senhor esperava-nos para nos dizer, através da liturgia e da palavra do celebrante, que Jesus Cristo é o nosso Mediador perante o Pai.

Seguiu-se um animado convívio, bem à maneira salesiana. As castanhas, "quentes e boas", regadinhas com água-pé, fizeram as delícias dos aficionados destes convívios.

O convívio foi adoçado com as especialidades oferecidas por alguns dos presentes. Não faltava nada!

Depois...foi bom ouvir alguns elementos do grupo com um vasto repertório, matizado de belas e suaves vozes que animaram a tarde e promoveram um ambiente de alegria e boa disposição. Esta alegria salesiana enquadra-se bem na alegria cristã. •

Maria José Barroso

Real Madrid e Salesianos do Funchal criam escola de futebol



espanhol, das Missões Salesianas de Madrid, para além do diretor da Escola Salesiana de Artes e Ofícios do Funchal, Pe. Eusébio de Castro, e do Pe. Álvaro Lago, que será o diretor da Escola MAIS. O projeto vai oferecer a 100 crianças e jovens com menos oportunidades da Freguesia de Santa Maria Maior, entre os 6 e os 13 anos, formação desportiva, mas também artística, escolar, humana e cristã. Estão já inscritas 60 crianças.

168 ESCOLAS EM 55 PAÍSES

Ao todo, o clube madrileno tem já 168 escolas do género em 55 países, englobando cerca de 30.000 crianças e jovens mais desfavorecidos. A escola do Funchal é a sétima escola do clube na Europa.

Em breve, a Fundação Real Madrid, criada há 14 anos, espera abrir mais escolas em Portugal.

A Fundação Real Madrid acaba de se associar aos Salesianos do Funchal para a criação da Escola Desportiva MAIS Salesianos Funchal. O pro-

toloco foi assinado no mês de julho e no dia 29 de novembro, realizou-se a conferência de imprensa na presença de representantes do clube

IN MEMORIAM

Faleceu António Joaquim Candeias, antigo aluno salesiano



Em homenagem a esta figura emblemática dos Antigos Alunos de Évora, aqui registamos o depoimento de dois destacados antigos alunos: Baltasar e João Carapito.

“Aos 88 anos de idade, António Joaquim Candeias faleceu em Évora, no dia 9 de outubro. Antigo aluno dedicado, ex-presidente da Direção do nosso Centro e ex-membro da Direção Nacional dos Antigos Alunos de Dom Bosco. Espírito brilhante e multifacetado, em vários campos

da cultura, deixou obra meritória na área da poesia e do teatro, tendo sido ator, encenador e voca-lista no Coral Évora.

Católico e cristão empenhado, integrou equipas responsáveis dos Cursos de Cristandade da Arquidiocese, fez parte do Corpo Nacional de Escutas, participou no Dia Nacional do Antigo Aluno enquanto a saúde lhe permitiu, mas no Dia Local a sua presença foi até ao final, pois o eng. Noites ajudava-o na deslocação.

Através da sua poesia, deu graças à Virgem Auxiliadora e a S. João Bosco, pela educação recebida dos Salesianos na «Escola dos Padres», onde cimentou a sua Fé.

Na Missa de corpo presente, celebrada na Igreja da Misericórdia, presidida pelo padre António Gomes, - ladeado pelo padre Basílio Gonçalves (Delegado Local dos Antigos Alunos) e

padre Senra Coelho, e pelos diáconos João Carapito e Monteiro, - foram enaltecidas as virtudes do homem e do cristão empenhado”. (Baltasar)

“Como S. Paulo, talvez pudesse dizer que combateu o bom combate e guardou a fé, essa fé que de pequenino recebeu na Escola dos Padres e não mais deixou apagar.

Foi essa fé recebida e guardada no coração e na mente, que o fez ultrapassar muitos momentos duros e amargos da sua vida pessoal, e familiar, e lhe deu a capacidade de alegrar todos os que com ele privavam mais de perto.

É que, também a alegria tantas vezes vivida e apregoada nas escolas salesianas foi apanágio deste antigo aluno. E isto foi em boa hora referido na missa exequial, pelo Pe. António Gomes, pároco de Maria Auxiliadora”. (Diác. João Carapito)

MOÇAMBIQUE

ALUNOS DO INSTITUTO DOM BOSCO RECEBEM DIPLOMAS



No dia 18 de novembro foram entregues os diplomas à primeira turma de alunos que concluíram o Curso do Instituto Superior Dom Bosco, de Maputo, criado pelos Salesianos para formar dirigentes e professores de escolas profissionais, em Moçambique. Participaram no evento o Ministro do Trabalho, o Arcebispo de Maputo, o Embaixador de Espanha e o Pe. Manuel Leal, superior da Visitadoria de Moçambique. O diretor do Instituto, Pe. José Angel Rajoy, anunciou, no discurso de abertura da cerimónia, que mais uma turma de 146 alunos está a concluir o mesmo Curso.

JAPÃO

20 EDIÇÕES DO FESTIVAL DÁ JUVENTUDE

Realizou-se em Tóquio-Chofu, a 6 de novembro, a 20.^a edição do tradicional Festival da Juventude, com a participação de 400 jovens, procedentes das sete paróquias da diocese de Tóquio e Yokohama, criando uma atmosfera de intensa felicidade e júbilo. A Eucaristia foi presidida pelo Provincial, Pe. Aldo Cipriani.

ETIÓPIA

A realidade social de Pugnido



A comunidade de Pugnido, nos arredores da obra salesiana de Gambela, prossegue sem interrupção as suas atividades missionárias. Batismos, criação de novos ambientes, trabalho de requalificação de espaços, são apenas algumas das múltiplas frentes em que se empenham os salesianos. E enquanto os adultos são solidários com quem é mais atingido pela seca, os mais pequenos preparam-se para viver a caminhada do Advento-Natal.

De 12 de setembro - data que marca o início do ano etíope - até hoje, o trabalho prosseguiu de forma continuada: "Não tivemos férias nem descanso, sobretudo no trabalho missionário e nas atividades agrícolas e de reflorestação" - confessa o Pe. Giorgio Pontiggia, há 20 anos na Etiópia.

As atividades abrangem tanto os ambientes como a pastoral juvenil: foi inaugurada a nova igreja de "Pochalla", dedicada aos santos Apóstolos Pedro e Paulo, e foi totalmente renovado o internato para estudantes, agora também dotado de uma nova cozinha. Além disso, foi muito reforçada a presença de residentes em casa: são 150 as crianças do Jardim e 60 os rapazes do Internato.

Setembro marcou também os cinco anos de presença salesiana em Pugnido. Neste lapso de tempo, registaram-se mais de mil batismos, foram criadas sete estações missionárias periféricas e muitos adolescentes e jovens acorreram espontaneamente à obra salesiana e às suas atividades.

A seca que assolou a Somália e a zona fronteiriça da Etiópia com a Somália, não atingiu diretamente estas terras, que até produziram uma boa colheita. Mas os efeitos da seca sentem-se na grande subida dos preços dos alimentos e na escassez dos produtos na capital: prevê-se um ano muito difícil para a missão. Mas, afirma o Pe. Pontiggia, "contamos ainda mais com a generosidade" dos amigos e benfeitores.

Apesar da incerteza das perspectivas, os fiéis da paróquia, gratos a Deus pela boa colheita, quiseram solidarizar-se com os que há meses sofrem a seca e organizaram uma coleta em favor das populações das regiões mais atingidas. "Os pobres ajudam os pobres" - comenta o Pe. Pontiggia.

Entretanto, em clima de Advento e de Natal, as crianças da catequese vão-se preparando com dinâmicas e jogos inspirados no 'Catecismo de Mãe Margarida'.

Papa Bento XVI e Cardeal Bertone junto da Família Salesiana



África.

Acompanhou o Papa na mesma visita o Cardeal Tarcísio Bertone, salesiano, que no dia 18 de novembro teve a oportunidade de saudar a comunidade paroquial Santo António de Pádua, de Cotonou, onde foi acolhido pelo Pe. Guilherme Basaães, Conselheiro Regional para a África-Madagáscar, por muitos salesianos, Filhas de Maria Auxiliadora e um grande número de fiéis. O Cardeal teve ainda um encontro com vários grupos da Família Salesiana local.

No dia seguinte, sábado, 19 de novembro, a comunidade salesiana do Benin encontrou-se com o Papa Bento XVI, num encontro festivo muito especial à saída da Nunciatura Apostólica, onde Bento XVI se encontrou com um grupo de antigos meninos de rua, recuperados graças ao trabalho dos salesianos da Obra Dom Bosco, de Porto Novo.

No âmbito da visita oficial do Papa ao Benin, país francófono da África ocidental, - que decorreu entre os dias 18 e 20 de novembro a convite do Presidente do Benin para come-

morar os 150 anos de evangelização do país -, Bento XVI entregou aos bispos a Exortação Pós-Sinodal "Africae Munus" com as reflexões dos Bispos sobre o serviço pastoral em

SÍRIA

JOVENS FESTEJAM DIA MJS



No dia 6 de novembro, no Centro Salesiano de Aleppo, a maior cidade da Síria, foi celebrado o dia do Movimento Juvenil Salesiano. Mais de 100 jovens participaram nas várias atividades programadas pelos responsáveis locais da pastoral juvenil.

URUGUAI

PROVINCIAL SALESIANO NOMEADO BISPO



Bento XVI nomeou o salesiano Pe. Daniel Fernando Sturla Berhouet como Bispo Auxiliar de Montevideu, Uruguai. Aos 52 anos, ocupava, desde outubro de 2008, o cargo de Provincial do Uruguai e de Presidente da Conferência dos Religiosos do Uruguai.

ILHAS DE SALOMÃO

REERGUIDA CATEDRAL DESTRUÍDA PELO TSUNAMI

A diocese de Gizo, atualmente confiada ao salesiano Dom Luciano Capelli, celebrou no dia 4 de dezembro, numa Eucaristia presidida pelo Bispo emérito de Gizo, Dom Bernard O'Grady, a consagração da nova Catedral São Pedro, destruída pelo tsunami de 2 de abril de 2007.





RETALHOS DA VIDA

por Rocha Monteiro

A catedral “Cristo a luz”

Uma grande manhã para mim. Um momento único para respirar tanta cor, tanta beleza natural, tanto assombro único. “Cristo a Luz” (do mundo). No seu lugar certo, no meio do universo, uma alucinação da cor. Se na terra brotam flores que não inspiram, se as fontes escondem a beleza por entre ervas penduradas em muros repletos de musgo,... aqui é o contrário. O céu baixa à terra para autografar aquele céu, onde, por entre torrentes de luz, um Cristo majestoso é irmão.

Só dois elementos compunham a catedral de Oakland: a madeira e a luz. Foram trazidos das paisagens da Califórnia, tão rica desses elementos. A seu lado um lago, um enorme lago que se prolonga até à pia batismal, a rececionista daquele templo. Ali se banha o batizando e o pecador na festa da Nova Criação.



Escreve o seu Reitor: “Sempre que entro na catedral, sinto-me aliviado das minhas penas e dos meus sofrimentos, para entrar na majestosa e serena presença de Cristo, cuja misericórdia e paz levanta o meu espírito.”

A doçura que a contemplação daquele quadro sobrenatural in-funde na alma deixa silêncios e rumores na serenidade das nossas memórias. É um canto num sono onde a madeira e a luz são o hálito de uma criança a abraçar o mundo. Aqui, a Palavra é de fácil meditação, num templo aberto a todos os credos.

Sob o mágico sopro da luz, aparecem pequenos personagens aqui e além: cenas da vida de Cristo, de santos, sobretudo de Nossa Senhora. “Cristo a Luz” é um lugar em permanente contemplação.



OLHOS NOVOS

por Pedrosa Ferreira

Conhecer Dom Bosco

A primeira vez que ouvi falar de Dom Bosco foi durante a refeição, quando frequentava o seminário menor. Era costume alguém ir lendo em voz alta um livro, enquanto se comia em silêncio. Isto durante parte da refeição.

O superior escolheu uma vida de S. João Bosco. Foi um êxito. Ficávamos encantados com os episódios da sua infância e juventude. Era um santo esperto, simpático, alegre.

Este ano, a Família Salesiana é convidada a “conhecer Dom Bosco”, como preparação para o bicentenário do seu nascimento. Será que ainda não conhecemos? Talvez não.

É fácil ter um conhecimento que nos informa acerca das suas aventuras, dos seus projetos, das suas realizações, dos acontecimentos que marcaram a sua vida. É ver Dom Bosco a partir da “bancada”, de fora.

O mais difícil é ter um conhecimento que nos faz



sentir o pulsar do seu coração e muda a nossa vida, ao ponto de quereremos continuar a sua obra. É vibrar com a beleza do seu amor a Cristo e aos jovens.

Quem conhece Dom Bosco, sente também o desejo de imitar o bom e belo Pastor que ama as suas ovelhas, conhece-as pelo nome, livra-as dos perigos, quer para elas vida em abundância e

por elas dá a vida.

Quem conhece Dom Bosco, sente também as alegrias e tristezas, angústias e esperanças dos jovens de hoje, e por eles vive, trabalha, estuda e está disposto a gastar a vida. Ama os jovens e deseja que eles se sintam amados.

Já temos alguns livros que nos informam acerca da sua vida. Faltam sobretudo pessoas que incarnem hoje a fé e o amor de Dom Bosco. É a melhor forma de o conhecer.

DESPESAS NOVEMBRO/DEZEMBRO 11

Impressão	4.041,00 Euros
Envio	2.613,54 Euros
TOTAL	6.654,54 Euros

OFERTAS NOVEMBRO/DEZEMBRO 11

Adelaide Costa Sousa	50,00 Euros
Adriano Augusto Valadar	20,00 Euros
Afonso Martins Coelho	25,00 Euros
Alfredo Henrique Martins Silva	10,00 Euros
Altino Dias Teixeira	20,00 Euros
Amadeu Parente Ribeiro	30,00 Euros
Amélia da Piedade Almeida	10,00 Euros
Américo Jesus Fernandes	50,00 Euros
Américo José Jesus Sereno	10,00 Euros
Ana Alves Fernando Patrício	10,00 Euros
Ana da Conceição dos Santos	25,00 Euros
Ana do Rosário Lemos Domingues	10,00 Euros
Ana e José Rodrigues	25,00 Euros
Ana Joaquina Alves	20,00 Euros
Ana Maria Santos Simas Silva	20,00 Euros
Ângela Silva Pinto	20,00 Euros
Antónia Rita Saruba	10,00 Euros
António Castelo Ribeiro da Gama	15,00 Euros
Armanda Duarte	10,00 Euros
Armando Forte Massarouco	30,00 Euros
Armando Nogueira	20,00 Euros
Armindo Almeida	10,00 Euros
Artur Sá Rodrigues	40,00 Euros
Augusto César Freitas	15,00 Euros
Aurinda Machado Alves	30,00 Euros
Carlos Alberto Santos Trovisco	10,00 Euros
Carlos Cruz Campos	50,00 Euros
Cecília Guimarães	5,00 Euros
Conceição do Rosário Marques	15,00 Euros
Constantina Jesus Pina Lourenço	10,00 Euros
Dâmaso de Deus Brito Barreto	20,00 Euros
Daniel Domingos Lopes	10,00 Euros
Daniel Ferreira Oliveira	15,00 Euros
Delfim do Nascimento Rodrigues	10,00 Euros
Deolinda Augusta Trindade Caeiro	20,00 Euros
Ema Maria da Silva Fernandes	40,00 Euros
Ernesto Júlio Dias Teixeira	25,00 Euros
Esperança Graça Ribeiro	10,00 Euros
Ester Ferreira Almeida Bicho	10,00 Euros
Eulália Ramos Fernandes	25,00 Euros
Fernando José Cordeiro Marques	40,00 Euros
Francisco Abelho	25,00 Euros
Francisco Alves Dias	10,00 Euros
Francisco Craveiro Moreira	200,00 Euros
Francisco de Jesus Cardoso	15,00 Euros
Francisco Dias Mota	20,00 Euros
Francisco Diogo Mendes Costa	12,00 Euros
Guilhermina Carvalho Américo	10,00 Euros
Henrique Joaquim Serrano Mira	20,00 Euros
Henrique Miranda Gonçalves	25,00 Euros
Herondina Ramos Azevedo	20,00 Euros
Horácio Coelho	20,00 Euros
Idalina Couto Ferreira	5,00 Euros
Inês da Rocha Fernandes	18,00 Euros
Isaura Moreira Pinho	20,00 Euros
João António Veiga	40,00 Euros
João Batista Gonçalves Lima	20,00 Euros
João Miguel Ribeiro	15,00 Euros
Joaquina Rosa Caeiro Apolónio	50,00 Euros
Jorge Augusto Baltazar Ventura	20,00 Euros
Jorge Gabriel Fernandes Gouveia	30,00 Euros
Jorge Manuel Guimarães Queirós	60,00 Euros
José da Silva Lima	100,00 Euros
José Evaristo Rodrigues	60,00 Euros
José Ferreira Freitas	25,00 Euros
José Manuel Costa Valério	10,00 Euros
José Maria Alves Lopes Oliveira	10,00 Euros
José Maria Teixeira	25,00 Euros
José Mourão	10,00 Euros

Júlia Jesus Manso Valente Delgado	20,00 Euros
Júlio Nunes Geraldos	500,00 Euros
Lázaro Silva Pinto	50,00 Euros
Lucinda Isaura Sousa Henriques	50,00 Euros
Ludovina Bragança Peixoto	30,00 Euros
Luís Silva Ferreira	50,00 Euros
Manuel António Pires Cardoso	10,00 Euros
Manuel de Jesus Gomes	40,00 Euros
Manuel Filipe Correia Jesus	60,00 Euros
Manuel Lopes	15,00 Euros
Manuel Martins Ponciano	25,00 Euros
Manuel Nascimento Duarte	20,00 Euros
Manuel Rato	20,00 Euros
Manuel Ribeiro Pedra	50,00 Euros
Margarida Júlia Ramalho Monteiro	50,00 Euros
Maria Adélia Pinho Santos Baptista	10,00 Euros
Maria Alice de Sousa Barros Basto	10,00 Euros
Maria Alice Gouveia Almeida	10,00 Euros
Maria Alzira Mota Ferreira	10,00 Euros
Maria Amélia Mateus	50,00 Euros
Maria Amélia Santos Moreira	50,00 Euros
Maria Arlete Pimenta Ferreira	50,00 Euros
Maria Bernardete Vieira	50,00 Euros
Maria Cândida Leite Reis Almeida	10,00 Euros
Maria Carolina da Costa Jorge	20,00 Euros
Maria Clara Silva Oliveira	25,00 Euros
Maria Clementina Silva	15,00 Euros
Maria Conceição de Jesus	10,00 Euros
Maria da Conceição Cunha Silva	10,00 Euros
Maria da Conceição Reino	20,00 Euros
Maria de Fátima Fernandes Alves	15,00 Euros
Maria do Céu Pereira	10,00 Euros
Maria Elisa Nunes Silva Rechenha	5,00 Euros
Maria Elisa Santos Basto Machado	50,00 Euros
Maria Emília Dias Henriques	20,00 Euros
Maria Esmeralda Cardoso Santos	50,00 Euros
Maria Eufémia Oliveira Rodrigues	100,00 Euros
Maria Helena Conceição Gomes	25,00 Euros
Maria Isabel Garcia Santos	10,00 Euros
Maria José dos Santos Cardoso	10,00 Euros
Maria José Silva Teixeira	20,00 Euros
Maria Judite Nunes Azevedo	40,00 Euros
Maria Leonor Rodrigues Teixeira	100,00 Euros
Maria Madalena Gomes Ribeiro	60,00 Euros
Maria Madalena Machado Cirne	24,00 Euros
Maria Magnífica Guimarães	20,00 Euros
Maria Manuela Esteves Marques	40,00 Euros
Maria Marília Pimenta	400,00 Euros
Maria Odete Rodrigues	20,00 Euros
Maria Preciosa Borges da Silva	10,00 Euros
Maria Regina de Jesus Silva	20,00 Euros
Maria Rita de Freitas Vieira	10,00 Euros
Maria Rosa Brasil Pacheco	10,00 Euros
Maria Rosa Nogueira da Costa	25,00 Euros
Maria Simões Rodrigues Lemos	10,00 Euros
Maria Teresa Henriques da Silva	10,00 Euros
Maria Vitorina Carvalho Pires	20,00 Euros
Marília de Almeida Vasconcelos	10,00 Euros
Marília Pose Santos	7,00 Euros
Mário dos Santos Fonseca	10,00 Euros
Mário Rodrigo da Fonseca Ramos	15,00 Euros
Mário Teixeira	10,00 Euros
Matilde Adelaide da Silva Sá	25,00 Euros
Matilde Sousa Bento	10,00 Euros
Nei de Moraes Teixeira	40,00 Euros
Noémia Jesus Martins Campino	20,00 Euros
Norvinda Sousa Pinho Pinto	10,00 Euros
Olívia Ribeiro Tomás	20,00 Euros
Paulo José Santos Borges	10,00 Euros
Pe. António Águeda	50,00 Euros
Pedro Perry da Câmara	10,00 Euros
Ricardo Moniz	20,00 Euros
Rita Margarida Teixeira Lobo	10,00 Euros
Rosária Gomes	10,00 Euros
Rosinda da Conceição Tavares	20,00 Euros
Salette Mansos Felício	10,00 Euros
Sinal, Associação de Solidariedade	20,00 Euros
Sofia da Conceição Ferreira	20,00 Euros
Teresa Paula de Sousa	10,00 Euros
Victor Chaves	10,00 Euros
Vidal Augusto Rodrigues Minga	10,00 Euros

MISSÕES SALESIANAS

Francisco de Jesus Cardoso	15,00 Euros
Mário Rodrigo da Fonseca Ramos	50,00 Euros

**O BOLETIM SALESIANO
AGRADECE A TODOS OS
BENFEITORES AS SUAS
GENEROSAS OFERTAS.**

BOLSAS DE ESTUDO "VOCAÇÕES SALESIANAS"

Os donativos para as Bolsas de Estudo "Vocações Salesianas" destinam-se a subsidiar a formação de jovens salesianos. Podem contribuir para elas pessoas individuais ou coletivas. Os benfeitores beneficiam das orações, trabalhos apostólicos, méritos e sufrágios da Congregação Salesiana.

Sempre que enviar a sua oferta faça-a acompanhar do seu n.º de contribuinte e direção necessários para processamento do recibo, e poder assim usufruir dos benefícios fiscais.

Se optar por fazer o seu donativo por transferência bancária, notifique-nos e envie os seus dados por e-mail ou por carta para a nossa morada, para controle nos nossos serviços administrativos.

FUNDAÇÃO D. BOSCO PROJECTO VIDA



A Fundação D. Bosco - Projecto Vida, - Organização Não-Governamental para o Desenvolvimento instituída pela Província Portuguesa da Sociedade Salesiana - depende essencialmente da generosidade dos seus benfeitores para desenvolver a sua actividade. Em www.fundacaodbosco.org encontrará informação sobre as diversas campanhas em curso. Poderá ainda ajudar fazendo um donativo, depositando-o na conta bancária da Fundação D. Bosco - Projecto Vida: **NIB: 0076 0000 3171 0995 1014 2, IBAN: PT50007600003171099510142** (para depósitos internacionais). **AJUDE-NOS A AJUDAR!**

Rua Saraiva de Carvalho, 275. 1399-020 Lisboa
tel.: 21 090 06 00 | fax: 21 396 64 72
www.fundacaodbosco.org | fundacao@salesianos.pt

AJUDE-NOS A AJUDAR SEM CUSTOS CONTRIBUA COM O SEU IRS

CONTRIBUIÇÃO DE 0,5% DO IMPOSTO LIQUIDADO (LEI N.º 16/2001 DE 22 DE JUNHO)	
ESTABELECE-SE O NÚMERO DE IDENTIFICAÇÃO DE PESSOA COLECTIVA:	
Número de identificação: 507389565	

CONSIGNAÇÃO DE 0,5% DO SEU IMPOSTO LIQUIDADO: PODERÁ AJUDAR A FUNDAÇÃO D. BOSCO - PROJECTO VIDA CONSIGNANDO PARTE DOS SEUS IMPOSTOS. BASTA PREENCHER O QUADRO 9 DO ANEXO H (BENEFÍCIOS FISCAIS E DEDUÇÕES) DA SUA DECLARAÇÃO DE IMPOSTOS COM O NÚMERO DE IDENTIFICAÇÃO DE PESSOA COLECTIVA DA FUNDAÇÃO: 507389565. A FUNDAÇÃO D. BOSCO - PROJECTO VIDA RECEBERÁ 0,5% DO SEU IMPOSTO LIQUIDADO (ART. 32 DA LEI N.º 16/2001 DE 22 DE JUNHO).

DE 22 DE JUNHO	NIPC
001	507389565
ACTOS	AO RESGATE
01	

